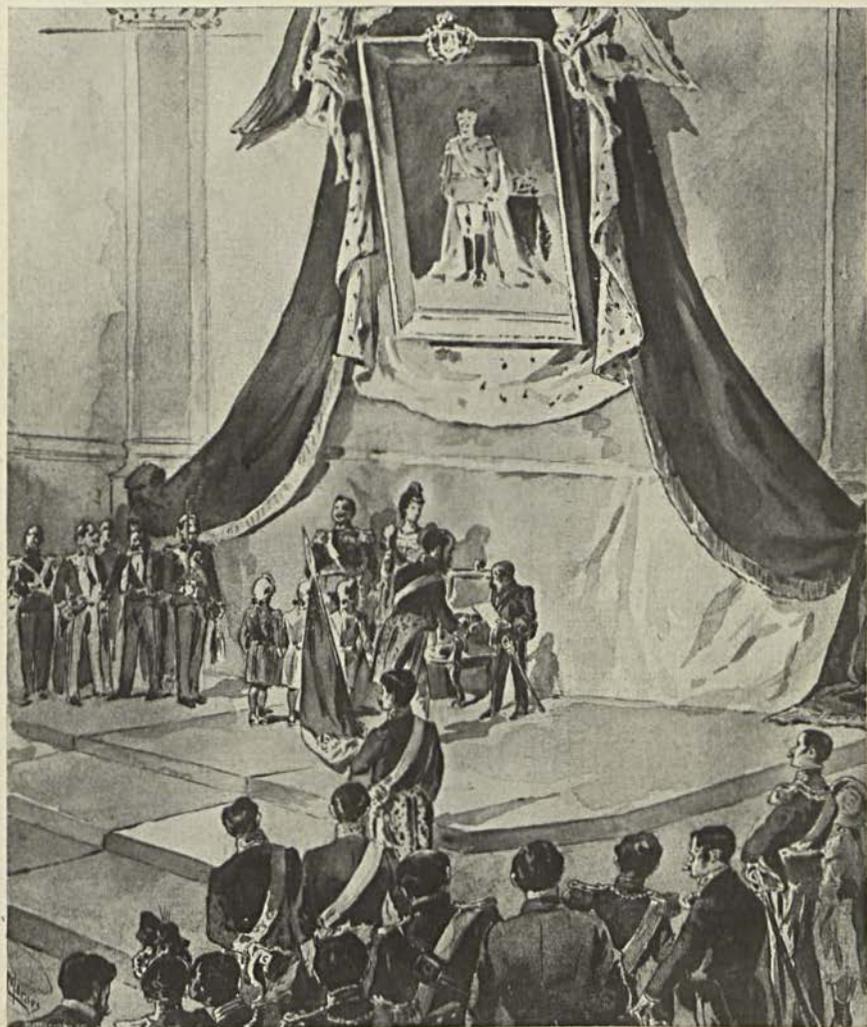


# BRASIL-PORTUGAL

1 DE JUNHO DE 1901

N.º 57



O Príncipe Real pronunciando o juramento sobre os Evangelhos que lhe são apresentados pelo sr. Luiz Bivar, presidente da Camara dos Dignos Pares

# O Juramento do Principe Real

Sua Alteza Real o Principe Luiz Filippe, filho primogenito de El-Rei o Senhor D. Carlos e de Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Amelia de Orleans, tem hoje 14 annos e 2 mezes.

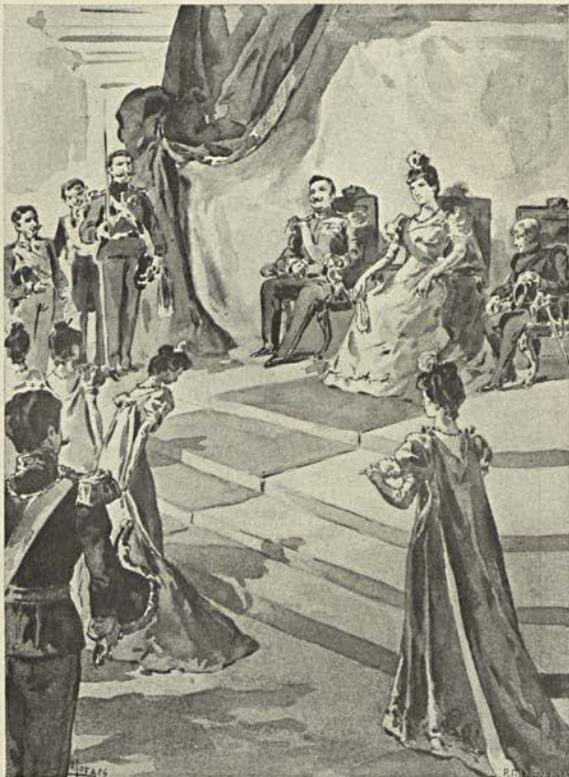
Alto, elegante, sympathico e vivo, finamente educado pelos seus paes, tendo a seu lado, a guial-o na direcção dos estudos e no caminho da vida, o official mais glorioso do exercito de hoje, o heroe de Chaimite, o major Mousinho de Albuquerque,—prestou ha dias o seu juramento, como herdeiro presumpitivo do throno portuguez, onde se sentaram os mais brilhantes dos seus antepassados. A sua pequenina mão de adolescente apoiada, tremulã, sobre os Santos Evangelhos, o Principe jura, com voz clara e firme, em frente do venerando Presidente da Camara dos dignos Pares do Reino, manter a religião catholica, apostolica, romana, observar a constituição politica da nação, e obedecer ás leis e ao Rei.

A seu lado, no throno que o lapis do desenhista apresenta n'estas paginas, estão seus paes: El-Rei trajando o uniforme de generallissimo e a Rainha elegante e bella, como sempre, n'uma *toilette* branca bordada a prata e o longo manto de velludo cõr de rosa, emoldurando finamente a sua figura tão gentil.

Lá em baixo, á direita, as damas da Rainha, de branco e azul, e no amphitheatro da sala, sentados nas suas cadeiras de legisladores, os pares do reino com as suas fardas reluzentes, os deputados de casaca e faixa, distinctivo das suas prerogativas. De pé, os officiaes-móres, ao lado do throno, com o estoque de condestavel, o Infante D. Afonso, irmão de El-Rei, tão perfilado e immovel que dir-se-hia uma estatuã, e nas galerias toda uma turba multa de gente, predominando as senhoras, cujos leques de furtã côres ondulam suavemente no espaço. Na tribuna do corpo diplomatico, senhoras de todas as nações desde as filhas brancas do norte até ás morenas do sul, matisando com as suas *toilettes* variadas o dourado brilhante dos uniformes dos diplomatas, entre os quaes se destaca a alta figura do nuncio do Papa. Em frente, em outra tribuna que raras vezes se abre, a destinada aos principes que visitam o parlamento, o pequenino infante, esperando irrequieto e sorridente o seu companheiro de estudos, o seu querido irmão, já um homemsinho, que pela primeira vez figura n'um acto solemne, corroborando com os representantes do povo no cumprimento da lei fundamental do paiz — a carta constitucional — arrancada pelo glorioso D. Pedro IV ao povo, sequioso de liberdade, que gemia sob a tyrannia do absolutismo.

reis d'armas, os officiaes menores e os officiaes-móres do Paço, os bispos, os conselheiros de Estado, os ministros effectivos, El-Rei, a Rainha e o Principe, seguidos pelas damas, governador civil e officiaes da casa militar do soberano.

A' entrada da sala, El-Rei e a Rainha saudam com um cumprimento a tribuna do corpo diplomatico de onde os representantes das nações estrangeiras correspondem com uma reverencia. Depois sobem ao throno, cujas cadeiras



Juramento do Principe — As damas de honor saudando a Familia Real

tem sido descobertas pelo Reposteiro mór, e uma vez sentados, desfila em frente do throno todo o seu sequito. E' d'esse momento, quando as damas da Rainha passam fazendo a mesura, que o lapis do nosso collaborador artistico dá tambem hoje um desenho...

A cerimonia é das mais imponentes. O chefe do Estado faz-se conduzir ao Palacio das Côrtes nos mais sumptuosos coches da Casa Real, que a objectiva do collaborador photographico do *Brasil-Portugal* apanha aqui em flagrante, seguido pelo general commandante da Divisão, á frente de um luzido Estado Maior e por entre alas de toda a guarnição militar. O Infante D. Afonso vem em outro coche, tambem reproduzido n'uma gravura.

A porta das Côrtes aguardam o Chete do Estado uma deputação do Parlamento, os officiaes-móres, altos dignitarios e os ministros. O cortejo encaminha-se então para a sala. Abrem-o continuos das duas camaras, a deputação, os

Das Côrtes, o cortejo real dirigiu-se á igreja de S. Domingos onde se celebrou um *Te-Deum*. No vastissimo templo, ornamentado expressamente para essa cerimonia, uma longa fila de archeiros mantinha desimpedido o espaço para a passagem da Familia Real que era aguardada á porta da igreja.



**Conselheiro Luiz Bivar**  
Presidente da Camara dos Pares

gnatarios, funcionarios civis de Porto, Coimbra e Algarve e os arcebispos de Evora e de Mytilene.

Com esta festa religiosa terminaram as festas da cerimonia do juramento do futuro Rei de Portugal.

Estas festas tiveram dias depois um remate brilhantissimo com o grande baile no Paço da Ajuda cujas salas se não abriam desde o casamento do actual monarcha.

Todos que alguma vez tem visitado a capital, conhecem, pelo menos exteriormente, o Palacio da Ajuda que foi construido, ou antes começou a selo, — porque ainda hoje essa construção não está terminada, — em fins do seculo xviii no reinado de D. Maria I. A parte que ficou prompta é de uma enorme vastidão e sumptuosidade, porque n'ella se admira obras artisticas de muito valor, devidas aos principaes esculptores e pintores do tempo, alguns dos quaes formam telas grandes de incontestavel merecimento. O panorama que se disfructa das janellas do Palacio é lindissimo, e a uma d'essas janellas se entretinha durante largas horas, admirando o formoso Tejo, e assistindo ao seu movimento, o fallecido rei D. Luiz que era um apaixonado por todas as cousas maritimas.

Entre as esculpturas destacam-se as estatuas de Cyrillo Machado que se admiram no vestibulo: a estatua da Gratidão, do Conselho e da Generosidade. Lá dentro accumulam-se verdadeiras preciosidades em mobiliario, de todos os tempos, finas tapeçarias de Arhas, e na bibliotheca, por tanto tempo dirigida pelo grande Herculano, accumulam-se velhos codices de preço e livros hoje raros.

Na capella-mór, sob um docel armada á direita do solio patriarchal, tomaram lugar El-Rei e toda a Familia Real.

Na tribuna do corpo diplomatico estavam o Nuncio, secretario e auditor da nunciatura, os ministros da Inglaterra com o secretario e o consul, o da Allemanha com o addido militar, o da Belgica, o do Brasil, o dos Estados Unidos, o de Hespanha com o addido militar, o de Italia, o da Russia e secretario, encarregado de negocios da França. Assistiram mais os ministros, altos di-

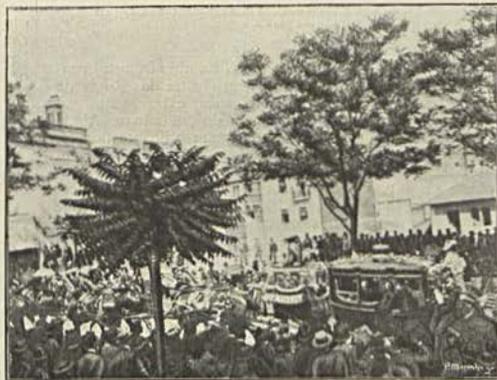
De proposito deixamos a descripção das salas onde se realizou o baile, para o proximo numero em que estas paginas se abrihantará com varios *croquis* photographicos.

Os convites para a festa haviam-se estendido a varias classes sociaes, mas ao contrario do que se costumava fazer no reinado de D. Luiz, a sala do throno era defeza á maior parte dos convivas. Lá só entravam as pessoas designadas pelo mestre sala, o que dava ás outras uma nota de monotonia. O numero de senhoras era diminuto relativamente ao dos homens, e essa pequena percentagem que se agrupava quasi toda na sala do throno e na outra á seguir deixava triste o aspecto dos restantes onde se não via senão o elemento masculino.

Era a orchestra da Real Camara que tocava nas salas do baile, nas do bufete a banda do corpo de marinheiros e no atrio uma banda regimental. O serviço da ceia e do vestuario foram regulados d'esta vez a primor. Os cabides eram em numero de 1:500 e cada um tinha o numero, com outra senha igual que era dada ao convidado, evitando-se assim a grande confusão que não raras vezes tem havido em festas



**Dr. Mathes d'Azevedo**  
Presidente da Camara dos Deputados

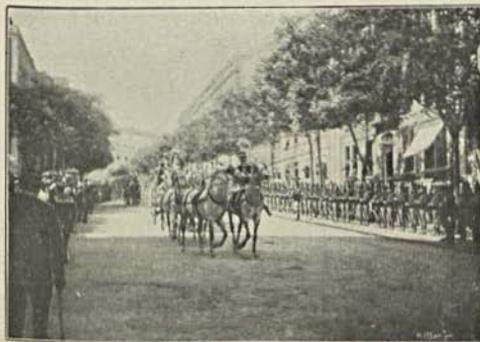


**Juramento do Principe** — O coche real conduzindo SS. MM. e Alteza

concorridas como esta. Foram 2:001 os convites feitos, mas calcula-se que dos 1:068 de cavalheiros só foram utilizados metade, e dos 463 de senhora apenas appareceram umas 300. A ceia, toda preparada nas cozinhas do palacio, era finissima, e o aspecto da sala verdadeiramente deslumbrante, não só pela profusão de arbustos e flores, mas ainda pela riqueza da grande baixella que figurava sobre as mezas e que é, como se sabe, das mais valiosas e artisticas de todas as côrtes da Europa.

## OS JANOTAS ANTIGOS

ONDE existe hoje, entre nós, esse janotismo gastador, que obedecia á Moda como se obedecia á Musa, perdulario talvez, mas sempre intrépido, sempre original, sempre espiroituoso? Foram-se os deuses! E quantos não tinha o culto...



**Juramento do Principe** — O destilar do cortejo, na Avenida D. Carlos



**Juramento do Príncipe** — O Corpo de alunos do Collegio Militar de que S. A. o Príncipe Real se commandante formano para marchar para a cerimonia

Citemos alguns. O marquez de Niza, um *viveur à grandes guides*, um esplendido da ordem illustre dos Roger de Beauvoir, que teve uma vida fantastica, extravagante, sacrificando obstinadamente nas aras do amor livre. Ainda actualmente se contam anedotas d'este brilhante fidalgo, algumas das quaes se devem receber a beneficio de inventario. Diz-se, por exemplo, que o marquez de Niza nem sempre se sentia disposto a satisfazer suas dividas na occasião em que lhe eram exigidas. Diz-se mais, que, para se divertir, mandava entrar os credores para um gabinete, onde elle se repoltreava a gosto, tendo deante de si um masso de notas sobre um bufete. A seus pés estava um cão de S. Bernardo, na pose eternamente fiel e eternamente submissa dos lebrões heraldicos sobre os tumulos das rainhas. O marquez examinava a conta, e, apontando para o masso de notas, dizia com uma affabilidade de alto tom:

— Tire d'ahi a importancia...

O credor, naturalmente, dispunha-se a fazel-o, mas o quadrupede tomava logo suas ares aggressivas, defendendo as notas bancarias. Quando o credor recolhia o gesto, o canzárrão abrandava a furia.

— Vamos, bradava o marquez, não faça caso do cachorro. Pague-se e retire-se.

O homem fazia nova investida, e o animal rosnavia outra vez ameaçador. Então, o marquez interyinha, ordenando ao cão que se retirasse, ao que este, habilmente ensinado, desobedecia. Até que o credor, atemorizado com a attitude do bicho, acabava por dizer:

— Voltarei outro dia. Passe V. Ex.º muito bem.

Faça o que quizer, concluia o marquez, e desculpe, mas este cão é como todos os que tenho. Criei-os em taes condições de ferocidade, que sou o ultimo capaz de os fazer recuar...

Antonio da Cunha Sotto Maior, que foi um atheniense da penna e um janota de raça. Antonio da Cunha — que, como Alexandre Dumas na mocidade, tinha o culto da *toilette* — apresentou-se um dia no Passeio Publico com uma capa de casemira branca. Certa occasião, jogando o *whist*,

sentiu cair um pinto a um dos parceiros — um Creso duplicado de um Harpagão. Este, todo azafamado, pegou no candieiro e procurou a moeda debaixo da mesa.

— Que faz, meu caro? perguntou-lhe Sotto-Maior. Quer deixar-nos ás escuras?!

— E' que me cahiu um pinto! respondeu aquelle.

— Ah! Então é escusado tirar-nos a luz. Eu o alumio.

E accendendo uma nota de quatro moedas, inclinou-se, indagador, e exclamou:

— Veja agora se o acha!...

D. José Coutinho, o *avô dos janotas*, que subia paulatinamente o Chiado, com as mãos nas cavas do collete, á guiza de Brummel, e uma lentilha divergente na arcada ocular, para ir cavaquear ás portas do Marrare de Polimento, como, mais tarde, cavaqueava ás portas do Magalhães, onde confluam o marquez de Castello-Melhor, o conde de Anadia, o barão de Mesquita, o visconde de Pereira, o dr. Cunha Vianna, Francisco Palha, João Anastacio Rosa e outros.

O conde de Farrobo, o *Pontifex maximus* do luxo, o fidalgo que melhor sabia que o dinheiro, como a nobreza, obriga. Conta-se uma anedota, que define o seu caracter de nobre *ancien régime*. Vivier, o celebre tocador de trompa fallecido o anno passado em Nice, veiu a Lisboa em 1858, a fim de tomar parte n'um sarau das Laranjeiras. Em remuneração d'este serviço artistico, o conde de Farrobo presenteou-o com uns botões de brilhantes para peitilho de camisa. Vivier achou pouco, e devolveu os botões ao conde, acompanhados do seguinte bilhete: «O artista Vivier toca de graça para os seus amigos, mas, em não sendo para os seus amigos, o preço por que toca é quarenta libras.» O conde azimou-se, e mandou-lhe as quarenta libras e os botões, dizendo-lhe simplesmente n'um bilhete: «Ahi vae o dinheiro para si, e os botões para o seu creado».

Paiva de Araujo, um *piaffeur du chic*, que passou com rapidez meteorica atravez da vida elegante de Lisboa, e que foi morrer desgraçadamente em Paris, depois de ter casado com uma cortezã de alta linha, que lhe vampirizou sangue e fortuna.

Manoel Brown, o representante do dandysmo portuense em Lisboa, um janota com sceptro e lenda. Bateu-se em



**Juramento do Príncipe** — Chegada de Suas Magestades e Alteza ao palacio das Côrtes

Argel, teve duellos, amores ruidosos, acções de valentia a mais audaciosa, apesar do heroismo não ser uma virtude corrente. *Un grand homme, n'en parlons plus.*

O conde de Carvalho, cujas festas, de um luxo irrisado, eram o ultimo espasmo da elegancia de ha cincoenta annos.

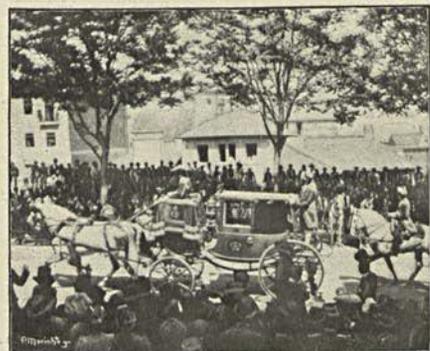


**Juramento do Príncipe** — O *Te-Deum* na igreja de S. Domingos  
O cardeal patriarca dirigindo-se para a porta da igreja a fim de receber a família real

Domingos Ardisson, que talvez se possa enfileirar entre os janotas de então, cujo espirito crepitava como um brazeiro. No tempo em que havia reuniões em casa da famosa D. Claudia — uma fúria muito sabida nas tricas do amor e da batota — Domingos Ardisson encontrou no Marrare um official da esquadra franceza que estava no Tejo. Ardisson convidou-o para a sua mesa, e, pouco depois, ambos eram amigos. O francez desejou saber que espectaculos havia, mas, respondendo-se-lhe que nenhum, perguntou a Ardisson onde poderia passar a noite com mais alguns camaradas seus, e que esperavam no Caes do Sodré.

— Apresento-o a uma familia da minha intimidade, diz Ardisson.

— Fica ajustado, torna o official.



**Juramento do Príncipe** — O coche real conduzindo o infante D. Alfonso, condestavel do reino, para o palacio das Cortes

— A's 8 horas, aqui.

D. Claudia dava *partida* n'essa noite. Era de inverno, e ás 7 horas já os homens jogavam e as senhoras faziam serão, quando foram sobresaltados por um repicado sapateio na escada, dando estremeções de terramoto ao predio. N'este comenos, a campainha da porta retiniu com violencia. Aberta a porta, entrou uma longa fila de militares, trazendo á frente o Ardisson, o qual chega ao meio da casa, e exclama:

— Não se assustem, meus senhores. E' Domingos Ardisson com trinta e sete officias da marinha franceza, pelos quaes se responsabilisa!

Imagine-se o effeito que esta declaração produziu.

O marquez de Vianna, cujos bailes magnificos e cujas equipagens brilhantes faziam pasmar os pochidermes da burguezia.

O Villar Perdizes, cujo ultimo predio foi posto em almoeada por um alfayate, a fim de se pagar de vinte contos de réis de fatos, que lhe confeccionara.

Jeronymo Condeixa, um refinado que uma plethora de civilisação enervou, um perpetuo adorador do mudo e eterno feminino, um Richelieu para o qual — como irresistivel borboleta — impudicamente se abriam todas as rosas. A sua geometrica elegancia de *clubman* foi tão admirada em Lisboa como em Paris, onde era assás conhecido de todas as que fazem *cascadear la vertu*, como se canta na *Bella Helena*.

Onde estão hoje esses heroes do *savoir-vivre*, esses triumphadores de *boudoir*, que não se limitavam, como os actuaes, a espectacular na Avenida ou a ornamentar as hombreiras do Chiado? Eram elles, galanteadores e cavalheiroscos, donjuanistas e esgrimidores, que punham a rubra nota do entusiasmo n'esta pacata vida lisbonense, estereotypada e prosaica como uma taboa de logaritmos. Eram elles, talvez, não sei bem por que sorte de atavismo, os representantes da tradição almiscarada dos *roués* da Regencia, dos *muscadins* do Thermidor, dos *incroyables* do Directorio. Raptos de dansarinas, ovações estrepitosas ás cantoras mais cotadas, ceias jubilarias no Matta, no Simão Molle, no Chapellier, no José Manoel, jogatinas loucas em Cintra, alegria explosiva pontuada pela graça fina, tudo, tudo desapareceu na bruma indecisa do passado como o fumo que docemente se esvae no ar tepido de uma noite de verão...

Agora só nos resta o desorrido *gommoso*, que é a superfeição do antigo janota. E a nova geração parece ter tomado por divisa — aborrecimento e cansaço.

PINTO DE CARVALHO (TINOP).



**Juramento do Príncipe** — O commandante de divisaõ e o seu estado-maior passando revista ás tropas

**A**inda a guerra sul-africana não está acabada (sabe Deus quando o estará) e já a Inglaterra começa a saber-lhe o preço. O preço em libras esterlinas, intende-se; porque o outro, o funebre preço em vidas, esse já ella o sabe, ha longos mezes — n'estes tristes mezes em que o lucto de tantas familias lhe tem ensinado quanto custa a gloria de possuir um imperio.

O chanceller do thesouro, sir Michael Hicks Beach, apresentou á camara dos commons o seu plano para fazer face ao enorme *deficit*, occasionado pela guerra. Esse plano divide-se em tres capitulos: aggravamento de impostos, creação de impostos novos, e emissão de novos consolidados, isto é, de um novo emprestimo. O agravamento de impostos proposto consiste na imposição de dois pence por libra no imposto de rendimento (*income tax*); os impostos que se pretendem crear, são um novo sobre o assucar e o de um shilling por tonnellada de carvão exportado. Finalmente a emissão de consolidados pedida ascende á respeitavel somma de sessenta milheões esterlinos.

Conforme se vê, a liquidação da guerra Anglo-boer é sufficientemente pezáda; mas deve dizer-se para honra da Inglaterra, que assim como ha mezes se sujeitou com um estoicismo acima de todo o elogio aos encargos de *tanque*, dando os seus melhores filhos caíam ceifados quaes espigas no *soldo*, assim hoje se mostra disposta a aceitar virilmente os encargos de *dinheiro*, que o ministerio corajosamente lhe annuncia.

Uma nação que sai triumphante d'esta dupla prova, pôde commetter erros, pôde concitar animosidades, pôde mesmo momentaneamente parecer seguir uma orientação contraria á sua tradição historica. E', porém, uma grande nação, que pelo menos tem direito, se não ao amor, ao respeito universal. Supponha-se por um momento que fosse a França, quem atravessasse esta crise temerosa. Não era só um ministerio que ali tinha caído (lembremo-nos da queda de Ferry a proposito dos successos do Tonkin). A estas horas a revolução e a anarchia teriam desorganizado o paiz, e a guerra civil seria o epilogo acrescentado ás desventuras nacionaes.

Os encargos tributarios, que vão pezar sobre a Inglaterra, não são porém apenas destinados a liquidar as despesas da guerra. Em parte devem servir tambem para fazer face ás novas e importantes exigencias da reorganisação da defeza nacional, cujos laldos fracos houve agora o ensejo de apreciar.

O projecto da organisação militar apresentado pelo sr. Broderick, ministro da guerra, foi votado pela camara dos commons, apesar das criticas mais ou menos severas que lhe foram dirigidas por parte de sr. Henry Campbell Bannerman, actual leader da opposição e antigo ministro da guerra do ultimo gabinete Gladstone, de Mr. Asquith, ex-ministerio do interior do mesmo gabinete, e do sr. Winston Churchill, filho do celebre lord Randolph Churchill, ha tempo fallecido. O sr. Winston Churchill, apesar de deputado conservador não teve duvida em atacar rudemente o projecto, assim como no principio da guerra, e não obstante as suas ligações com o ministerio não hesitou, na sua qualidade de correspondente de um importante periodico londrino, de criticar severamente as operações da guerra e o procedimento de alguns generaes ingleses.

A camara comtudo, embora por vezes parecesse dar razão aos oradores opposicionistas, concedeu por grande maioria o seu voto ao governo.

Emquanto a nós, o principal defeito do projecto é não ser radical bastante. O imperio inglez da actualidade pela sua enorme extensão e pelas guerras continuadas que, para a sua conservação e defeza, tem que sustentar, ha-de fatalmente estabelecer mais tarde ou mais cedo o serviço militar obrigatorio, por mais que isso repugne ás tradições de um paiz. O sistema dos voluntarios ficou definitivamente julgado na presente guerra. Servio n'outras epochas e para outras necessidades. Hoje é absoleto.

A reorganisação proposta pelo governo representa um meio termo. Nem é já o antigo voluntariado, nem é ainda o moderno serviço obrigatorio. Não passa de um recrutamento restricto. Ora não é d'esta forma, que a Inglaterra ha-de fazer face aos perigos crescentes, que ameaçam o seu predomínio, tanto mais que pela força das circunstancias a velha nação maritima todos os dias se está transformando n'uma verdadeira potencia continental. O problema, que os estadistas ingleses tem a resolver é o seguinte: pôde uma nação que quer conservar a hegemonia dos mares, e que para isso tem que manter poderosas esquadras, possuir ao mesmo tempo um exercito de igual força? Se sim, a Inglaterra continuará irresistivel na sua *splendid isolation*, sem se ligar a nenhuma outra nação por qualquer compromisso daradoro; se não, tem que procurar na alliança de uma forte potencia continental a compensação á sua relativa fraqueza em terra. O exemplo da França e sob este ponto de vista, o melhor dos ensinamentos. Depois de 1870 a terceira republica tem orientado toda a sua politica interior em duas exclusivas direcções: organizar um exercito, que possa medir-se com o exercito allemão, e crear uma marinha, que possa defrontar-se com a marinha inglesa. Com relação á primeira parte d'este programma, pelo menos apparentemente, parece pôde dizer-se que o realisaou. Com relação, porém, á segunda, não obstante as quantiosas sommas despendidas, cada dia se distancia mais da sua realisação.

Poderá a Inglaterra triumphar, onde a França sem embargo de todo o seu patriotismo está condemnada a succumbir? *That is the question.*

Desde o casamento do rei Alexandre e da morte de Milan Obrenovich a politica externa da Servia soffreu uma profunda transformação. Até ahí o novo reino, esquecido da alliança que lhe dêra a independencia libertando-o da vassalagem da Turquia, gravitára como humilde satellite na orbita da Triple alliance, prestando se a ser o collaborador de todos os maneios da Austria-Hungria na peninsula dos Balkans. Indispozera-se com a Russia a ponto de por vezes se recer o rompimento violento entre os dois paizes. Era uma politica analogá á seguida, durante o tempo do seu governo, pelo dictator Stambuloff na Bulgaria.

Hoje tudo está mudado. A reconciliação entre Belgrado e S. Petersburgo é completa. E d'esta vez parece que o pequeno reino slavo não tem ter velledades de se emancipar da tutela do seu grande protector moscovita. No entanto, apesar da aproximação russo-servia, a Russia não está ainda satisfeita. Deseja mais alguma coisa; e pre- vendo para proximo futuro provaveis complicações na peninsula balkanica, trabalha por ultimar um accordo secreto com a sua protegida, pelo qual o exercito do rei Alexandre ficará virtualmente fazendo parte do exercito russo, pelo menos em determinadas circunstancias e dadas certas eventualidades.

N'uma correspondencia de S. Petersburgo para o *Times* chega mesmo a afirmar-se que o general Kuropatkin, ministro da guerra do imperio, tem prompta a convenção pela qual a Russia concede á Servia um certo numero de vantagens politicas em troca da sua cooperação militar em caso de guerra. Apenas a Russia começar a mobilisar as suas tropas será a Servia obrigada a mobilisar tambem; e a uma simples ordem do commandante em chefe russo deverá o exercito servio entrar em campanha. Para tornar exequavel esta cooperação, que de um momento para o outro se pôde tornar effectiva, a Russia fornecerá desde já á Servia o material de guerra necessario.

As compensações politicas promettidas á Servia são ás seguintes: garantia da independencia do reino em todas as circunstancias, e creação do patriarcado de Ipek — emquanto persistir o *status quo* na Turquia. No caso, porém, de desmembramento do imperio turco a Servia obterá um importante augmento de territorio no Sandjak de Novi Bazar e em parte da Macedonia.

Conforme se vê, a Russia apesar de todas as preoccupações no Extremo Oriente, não desiste da sua politica tradicional com relação ao imperio turco. Até ha poucos annos a diplomacia conhecia apenas o «doente do Bosphoro». Hoje são tres os enfermos, a cuja cabeceira a Russia se installou como desvelada enfermeira. O doente turco, o doente persa e o doente chinês. Talvez mesmo já espirete a occasião de *correr em auxilio* de um quarto: o doente marroquino.

Do lado dos Balkans com effeito o horizonte começa novamente a enturvar-se. Como se não bastasse a denunciar a gravidade da situação o tratado a que acima nos referimos, outros symptomas deixam previr a imminencia de proxima borrasca.

A situação da Macedonia não melhora, e, apesar da politica seguida pelo ministerio bulgaro, a propaganda revolucionaria, auxiliada por emissarios de Sophia, não cessa um momento nos seus trabalhos de sapa.

A Romania aproxima-se da Grecia; a qual pelo seu lado e sem embargo do recente descalabro que soffreu, continua a manter as reivindicações panhellénicas, que os patriotas d'Athenas não cessam de acalentar nos seus conciliabulos E é conhecido, como bem se provou por occasião da ultima guerra turco-grega, o poder que sobre todos os governos tem a opinião publica na Grecia.

Para accular por ultimo a significação d'este quadro nada tranquillizador, o conde Goluchowski, ministro dos negocios estrangeiros austro-hungaro, declarou categoricamente ante as delegações reunidas, que a situação na peninsula balkanica é grave, mas que a monarchia dualista jámais consentirá em qualquer mudança que prejudique os seus interesses. Esta declaração tem tanta mais importancia quanto é certo, por um lado, que o conde Goluchowski costuma ser bastante reservado e prudente em todas as suas palavras, e por outro lado que semelhante declaração significa uma ameaça directá á Russia, o poder occulto, que a seu talante faz mover como titeres os diferentes estados balkanicos.

A politica nas diferentes republicas hispano-americanas parece ter entrado n'um periodo de acallamação, pelo menos no que respeita á mais turbulenta e ambiciosa de todas ellas — o Chili. N'este paiz os dois candidatos á presidencia da republica acabam de ser designados. São os srs. German Riesco, pela alliança liberal, e Pedro Montt, pela colligação dos conservadores e dos liberais dissidentes. Ao mesmo tempo terminou a crise ministerial pela organisação do novo gabinete, de que é presidente do conselho o sr. Anibal Zanetti e ministro dos negocios estrangeiros o sr. Orrego Luco.

Em todo o caso o Chili não desiste da sua politica ambiciosa, e por isso cada vez ganha mais consistencia na America do sul a opinião, de que será necessario exercer uma pressão collectiva sobre esta republica para a obrigar a submitter a uma arbitragem as questões territoriaes, que ella mantem com o Peru e com a Bolivia, questões que são uma permanente ameaça para a paz n'aquellas regiões.

## O palacio do marquez da Foz

A SALA de bilhar do palacio, ampla e magestosa, com as paredes forradas a damasco de seda cinzenta, com o tecto em alto relevo e escudetes e medalhões aos cantos, é um verdadeiro musen de arte. Quadros, estatuas, mobiliario e porcelanas decorativas, tudo alli profusamente se acha distribuido, na mais harmonica disposição, sem amontoamentos, sem desordem, antes n'um metucioso arranjo esthetic que como que torna o recinto mais leve e os mesmos objectos mais elegantes e mais pequenos.

Comecemos pelos quadros. Ahi temos logo, á esquerda, na parede fronteira a quem entra, uma soberba tela, quasi quadrada, de cerca de 2 metros e meio por banda, a qual representa allegoricamente a *Descoberta do desenho*. Este quadro, que ao primeiro aspecto se vê logo dever ser trabalho do seculo XVII, pela solidez da cor, pela redonda robustez das carnes, tem no primeiro plano duas figuras, sobretudo a da esquerda, admiráveis de verdade, surpreendidas com a mais flagrante e intensa expressão. Pertenceu á galeria do principe Demidoff S. Donato e é obra do pintor francez Natoire, o que equivale a dizer que o seu valor é hoje enorme, porque as raras telas do pinel d'esse pintor classico estão alcançando preços exorbitantes. Demos d'esta *Descoberta do desenho* a gravura no nosso numero anterior.

Mas ahi temos tambem, quasi defronte, nada menos que um original de João Holbein, pintado este sobre madeira, representando, ainda criança, um filho do rei de Inglaterra Henrique VIII, que depois foi Eduardo VI. E um quadro, igualmente original, de Rembrandt van Ryn, figurando um velho judeu com um sacco de dinheiro, todo o qual, mas principalmente o rosto, barba e mão esquerda, são estudos admiráveis, no desenho, no vigor, no colorido. Mas outros dois grandes quadros, adquiridos pelo sr. marquez da Foz n'um velho palacio de Hespanha, um *Mercador de peixe* e uma *Vendeadeira de fructas*. São das mais bellas produções do celebre F. Sneyders, havendo quem attribua as figuras dos dois quadros a Rubens ou Van Kessel. Mais dois pequenos quadros sobre tela, representando *S. Pedro e S. Paulo* e com a assignatura de Ribera. Mais outro quadro, *O triumpho de Baco*, de J. Jordans. E em madeira, sobre as portas, pinturas ainda a oleo, todas de grande valor, originaes de Leonardo de Vinci (a *Senhora com o Menino*), Rubens (duas batalhas), Mieris (uma senhora e duas creanças), Lucas Cranach (a *Herodiade* com a cabeça de S. João Baptista) e Sasso-Perato (a *Sacra Família*).

Que dizer, só n'este pequenino grupo estão nitidamente representadas as escolas franceza, hespanhola, allemã, flamenga e italiana, cada uma por specimens respectivamente dos seus periodos de maior esplendor. Mas ha ainda mais quadros, de Braver, Blanchet, Hobbema, Tiepolo, etc., e um soberbissimo retrato d'um infante de Hespanha, original de Velasquez. Todo um curso de pintura séria, como vêem.

Se passamos á esculptura, ali encontramos tambem, embora em menor numero, uma preciosa collecção de obras-primas. Por exemplo: um lindissimo estudo do nu, em marmore francez Pigalle, do seculo XVII; um grupo tambem em Carrara, de d'Epinau, figurando *Paulo e Virginia*, em tamanho maior que o natural, na attitude em que elle atravessa a torrente, com a amante aos hombros; um bello trabalho da Renascença, em alto relevo sobre carvalho, representando a *Tentação de Santo Antonio*; algumas *terre-cuites* de Clodion, *biscuits* de Wedgwood e Saxe, porcelanas de Furstenberg, BuenRetros, Schiltzer e Frackental, etc.

Quanto a mobiliario, a honra da primeira referencia merece-a sem contestação o fogão monumental que se admira no topo da sala, entre duas soberbas portas de carvalho, tomando-a a toda a altura, com as ultimas figurinhas do frontão perdidas já no tecto. A caixa do fogão é em marmore verde, correndo-lhe á frente do friso um baixo-relevo de figurinhas em bronze; e sendo igualmente de bronze os amorinhos que se debruçam sobre a curva do relógio, e as duas figuras allusivas á caça, que laideiam o alçado. Este é todo em madeira de nogueira, vestido por bellas columnas compostas, e excavado n'um riquissimo baixo-relevo allegorico, de forma oval. Foi a opulenta casa financeza Fourdinóis, hoje extincta, que construiu este soberbo objecto de arte, para a primeira exposição do segundo Imperio, sendo a sua traça geral e a parte estatuaría, obra do celebre escultor e pintor Jerôme.



Nero

Aqui figura tambem um grande e admiravel trabalho de marcenaria e entalhe artistico, desenho e execução do insigne entalhador portuguez Leandro Braga, o que elle considerava o seu melhor trabalho. É uma *vitrine*, estylo Luiz XVI, em nogueira lavrada com embutidos de bronze, executados em Paris, na casa Moreau. A linha geral d'esta grande peça é um encanto de proporção, de graça, de harmonia; assim como o seu acabamento é d'um cuidado, d'uma correção, d'uma finura inexecedíveis.

E, junto d'ella, que soberbo contador hispano-arabe! Tem a mesa e os pés de carvalho; e a frente toda em columnellos de marfim e embutidos dourados. Mais uma bella mesa historica, estylo Imperio, que pertenceu á rainha sr.<sup>a</sup> D. Carlota Joaquina: é de faia filetada a bronze, terminados os pés por meio de garas verdes, arpoando espheras douradas. E tambem, da mesma epocha, uma lindissima *chaise-longue*, forrada a seda em estrias, a qual pertence a Junot. E duas grandes poltronas Renascença, em carvalho entalhado, com almofadões de couro cor de castanha; varias cadeiras Luiz XVI, de braços, umas com a cor natural da nogueira, brandidas outras a branco, mas todas com filetes dourados e forradas a riquissimas sedas da epocha, de setim azul-escuro com florinhas e palmas, a matiz de ouro e prata; tres cadeiras Luiz XV, forradas a seda cor de rosa; um banco monumental de nogueira, com a forma de arco, todo recamado de altos refolhamentos e nichos com figuras, do mais authentic e opulento estylo Renascença; e um esplendido sophá entalhado e dourado, que foi da collecção do duque de Hamilton, o qual está coberto por magnificos *gobelins*, feitos ha cerca de quinze annos sobre cartões antigos.

Mas não finalisaria tão cedo, se me propuzesse inventariar, por muito brevemente que fosse, quanta coisa atrahente e preciosa encerra esta riquissima sala, dentro da qual sabia tão bem passar inalteravelmente a vida... Tomando agora no mesmo enfiamento d'ella, entramos n'uma especie de galeria que corre longi-



Anibal luctando com uma aguia

tudinalmente a oeste do palácio, paralela com as salas de que tratei no artigo anterior, e que uma encantadora miniatura termina, — a salita chinesa. As portas de toda uma face d'esta galeria abrem de nível para o jardim. Nos intervallos, enfileiram-se longas pilastras-miselas de marmore verde, italiano, superadas por bustos romanos de marmore branco, e a cada uma correspondendo outra igual nos intervallos da parede fronteira. Nos vãos das portas, realçando na suave tonalidade da luz que vêm eoadas pelo arvoredo, ha uma estatua grande, de Carrara, *O silencio*, sobre uma columna de marmore verde, torcida; grandes vasos de porcelana da China; e duas ricas figuras de bronze dourado, com exadilabros, sobre penhas de moço. Do tecto, em caixotes, pendem duas lanternas de ferro forjado, estilo Luiz XIII.

A salita terminal da galeria é encantadora, com os seus *lombrias* simples e ingenhos, com as suas levissimas paredes e tectos engradados a bambu. Nas paredes enquadram-se preciosos quadros chinas, cheios de effeitos de lacas e adoraveis inverosimilhanças perspectivae; a mobilia é parte em tamboretos de porcelana, parte em cadeiras, em floreciras de bambu da India, parte ainda n'um *sophá* e cadeiras brancas, forradas de seda com motivos chinas. Mas o mais valioso aqui são os dois armarios e os dois cantos — *vitruves* de madeira entalhada, vestida a branco e ouro, estilo Luiz XVI, os quaes encerram uma quantidade incalculavel de preciosidades em louça do Japio e China, tanto da marca *snegre*, como das familias *verde e azul*. Algumas d'estas porcelanas fizeram parte da colleção do marquez de Pombal.

Segue-se uma outra sala, pequena, — chamada sala de leitura, — tambem abundante em objectos de arte, especialmente quadros. A maior parte d'estes são do seculo XVII, e ha tambem alguns gothicos. Uma das preciosidades d'esta sala é um rico relicario em ébano e marfim, trabalho italiano do seculo XVII. A moldura do relicario é uma especie de niêbo architectónico, de estilo Renascença. Sobre uma base de ébano — recamada de figurinhas



Fachada principal do palácio Fox  
Vieta de frente

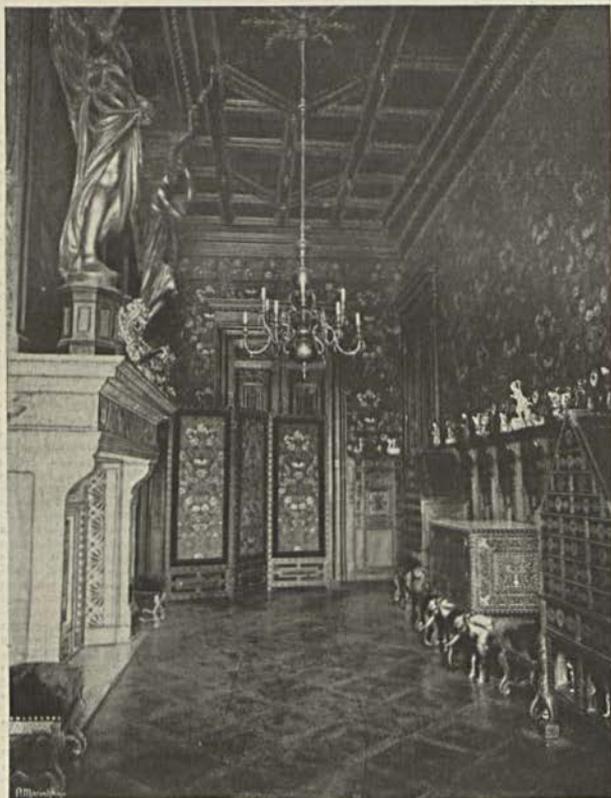
de marfim em alto-relievo, entresachadas com cavidades ellipticas, cobertas de crystal de rocha e com coredura de prata, as quaes contêm varias reliquias, — erguem-se duas elegantes columnas de agatha com espietes de prata, sustentando um entablamento, do mesmo estilo e feito com os mesmos materias da base. Superiormente a elle ha ainda um niêbo abrangido um formoso busto do Padre Eterno, em marfim, o globo na mão esquerda, e com a direita erguida abençoando o mundo. O centro do relicario é occupado por uma pequena pintura a oleo, sobre madeira, representando *Christo sentado*, corado de espinhos e escarnejado por tres judeus. Passa por ser uma das melhores obras de João de Mabuse. O fundo de architectura do quadrinho tem a assignatura de Joannes Molboelius — 1537.

Foi para enviar este precioso quadro flamengo a rainha de Inglaterra, D. Catharina, filha do nosso D. João IV, que o papa Innocencio XI mandou fazer o relicario. Aquella princeza legou-o depois ao celebre conde de Castello-Melhor, em cuja casa se conservou até ao fallecimento do ultimo marquez.

Tambem n'esta sala ha dois bellos quadros gothicos de madeira: n'uma só moldura formando dyptico, *Ecce Homo* e *Mater Dolorosa*. São originaes de Hans Memline. Têm um rasgado caracter da epocha, e tornam-se dignas de attenção, pela expressão e pelo acabamento, não só as figuras, como as *payagens* que compõem os fundos. Um outro quadro de João Mabuse, o auctor do *Christo do relicario*, representa a *Virgem com o menino ao collo*, a brincar com fructas. Ao fundo vê-se o retrato d'um cardeal, provavelmente o donatario do quadro. A moldura é de carvalho, tambem de estilo gothico. E ainda são dignos de menção dois quadros grandes em tela, do celebre pintor flamengo B. Van den Bossche, o famoso rival de Teniers. Figuram ambos Philippe V de Hespanha, neto de Luiz XIV.

Quanto a mobiliario, muito haveria que especialisar aqui. Notarei apenas: a mesa central de leitura, estilo Luiz XVI, de mogno, com gavetas, e a sardinha por meio de molas em quatro estantes adornadas de bronzes; um grande relógio de parede em forma de *regulateur*, tambem de mogno com lindos bronzes enzeitados e dourados; e um contador India, do seculo XVII, em pau santo, todo marchetado, com finissimos embutidos em marfim, de figuras, animas e flores. Sobre as portas admiram-se excellentes pinturas em claro-escuro, de Prieto. Tambem o tecto, — em madeira pintada a branco e dourada, e amparado por cincoenta e quatro pequenos plinthis, tem ao centro uma grande parte em tela, oval, ornada por uma composição a claro-escuro, de Columbano.

A sala Luiz XV, tambem pequena, é riquissima e d'uma propriedade impecavel. É



A sala de espera



Fachada principal do palácio Foz  
Visão do lado sul

das mais preciosas e de mais remontado valor do palácio. Basta dizer que tudo n'ella é authenticô, pois a sua esplendida *boiserie*, e parte da mobília, foram levantadas inteiras d'um antigo palácio de Paris e trazidas para Lisboa. Essa *boiserie*, d'um largo e opulentissimo desenho, bem como o grande tremô com espelho e as portas, é tudo de carvalho, entalhado e pintado a branco. As almofadas das tres sobreportas e do sobre-espelho tem finas pinturas do nosso Villaça. O centro do tecto é de Tiepolo. As paredes são forradas de seda polychroma, em ramagens, authentica da epocha.

Na mobília, é d'um incalculavel valor o sofá com braços curvos e oito poltronas, tudo soberbamente entalhado em madeira de pereira pintada a branco, na mais solta, opulenta e graciosa combinação de curvas, e estofada de seda *teinture de perdris*, feita pela primeira vez em Lyon para o casamento da rainha Maria Antonietta. Esta esplendida mobília vieram para Portugal no seculo xviii, para uma das salas do celebre palácio de Villar de Perdiges, em Traz-os-Montes.

Muitas mais preciosidades encerra esta sala, tanto em mobília como em minusculos objectos de arte. Exemplo: uma pequenina obra em marfim, com moldura de prata *reponsée*, a qual representa o rei D. João V tomando chocolate em casa do primeiro duque de Lafões, que serve o monarcha, acompanhado por um filho, pelos marquezes de Alegrete e Anjeja, e o capellão da casa e o pintor. — Este é o artista italiano P. Castrioto. Tão deliciosa obrainha de arte tem a data de 1727. Também sobre uma rica mesa de pau sissô, com guarnição de bronze dourado e cinczelado, e tempo de marmore negro, vê-se um cão deitado sobre uma almofada, em porcelana de Saxe, com esta inscripção: *Chien favori de S. M. l'Empereur Catherine de Russie*.

Ha ainda: um scerbo grupo de Clodion, em *terre cuite*, *O triumpho de Baccho*; um rico relógio de Boulle; e um busto de marmore, assignado Houdon, da marqueza de Pompadour, em tamanho natural.

A sala de jantar é tambem riquissima. Toda em puro estylo Luiz XIV. Uma das faces é rasgada em amplas portas dando para o jardim. Tanto a mesa do centro, como os dois magnificos tremôs-aparadores e as cadeiras, são de nogueira entalhada, dourada e pintada a branco. Os tempos dos tremôs são de marmore preto e branco; as cadeiras, de alto espaldar, são forradas de magnificas tapearias de *la Savonnerie*, de variados desenhos. No mesmo estylo se vêem all tambem dois soberbos consolos, com tempo de marmore rosa. As guarnições das paredes e do tecto, alto e profundo, são tambem a branco e ouro, bem como as das portas, rotuladas em miudos caixilhos com vidros biselados.

O aparador é em marmore *brèche* e marmore branco. O fogão, da epocha Luiz XVI, é verdadeiramente monumental. Fazia lembrar no seu desenho opulento e severo ao mesmo tempo, o

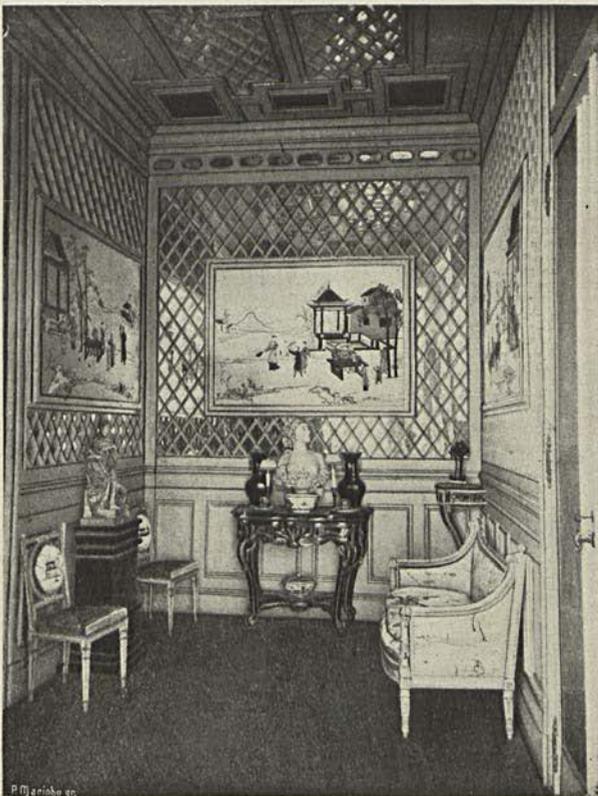
fogão do *foyer* da *Comédie*, em Paris. É de marmore branco, com friso em baixo relevo, e abundantes recamos de bronze escuro e dourado. As duas lindas serpentinas que sobre elle pousam, em marmore e bronze, são trabalhos de Pigalle. E la-deixam-n'o, tomando toda a parede aos lados, duas grandes telas de *payssage*, seculo xviii, assignadas A. Bisschop.

O quadro central do tecto da sala é de Jordans. Finalmente, a grande fonte em marmore, com o tanque em forma de concha, — imitação de uma fonte de Coustou, — é obra do eminente escultor portuguez Simões d'Almeida Junior, o mesmo que executou os grupos allegoricos que coram os dois frontões da fachada principal do palácio.

Poderia ainda apontar, n'uma outra sala sem estylo definido, bastantes obras de arte, entre ellas um quadro, *A pensativa*, de Malhã. E restava depois percorrer tambem a capella e os aposentos da sobreloja do palácio, onde muito haveria que apartar. Con viria mesmo citar algumas raras peças, como a secretária em pau rosa, de Maria Antonietta, e varias pratas artisticas, já anteriormente vendidas.

Mas o artigo vae longo, e n'elle fica já inserido o bastante para que o leitor ajui e que riquissimo, que admiravel repositório de coisas bellas era esta residencia phantastica do sr. marquez da Foz, agora em desagregação completa, e que d'aqui a bem poucos annos viverá apenas, infelizmente, como um sonho, na saudosa lembrança de todos nós...

O leillo correu animado, muitissimo concorrido de nacionaes e estrangeiros, tudo gentes de distincção. Nas tardes de cada um d'esses dias, á hora elegante da Avenida, um imponente cordão de equipagens caras se alongava em frente do palácio, por momentos a illusão de que all dentro se estaria realizando alguma festa principesca. Porém, se de acaso o ingenho sonhador al-



A saleta chinesa

feixa, pouco que fosse, os olhos, lá via frangendo ao vento, desfraldada dos bastantes do andar nobre, a bandeira do leiloeiro com o seu distico irreparavel!

Tudo o que eram quadros, mobiliario, louças, foi a esta hora já desbaratado ao sabor caprichoso da fortuna. Quem mais offereceu melhor quinhão teve. E assim veio a triste e fria nota do mercantilismo por seu ironico resmate n'essa magnificente e alada realisação d'um trabalho espiritual de tantos annos... A cifra das vendas anda por muito perto de duzentos contos de réis; notando-se que nada das decorações fixas, que nenhum dos fogos monumentaes das salas do andar nobre foi vendida. Apenas os singificos revestimentos ou talha, da bibliotheca, foram adquiridos por sua magestade el-rei. Os das demais salas não tiveram lance capal. O mesmo succedeo à grade e corrimão da escadaria, que valem muitas dezenas de contos; e a algumas estatuas de maiores dimensões, como o grande grupo do vestíbulo, *Escava saluando a pais e o filho*, e o *Poulo e Virginia* da sala de bilhar.

Das innumeras preciosidades agora dispersas, muitas, uma boa percentagem mesmo, de certo mais do que era licito suppor, ficaram dentro do paiz. Consoletos-nos com isto... Assim, todos os trabalhos admiraveis de Leandro Bezaga, entre elles a cadeira senhoria da bibliotheca e a rítrise da sala de bilhar, foram adquiridos pelo sr. dr. Carvalho Monteiro, um dos ferventes admiradores d'aquelle grande artista, a quem occupou por muito tempo, e antes do sr. marquez da Foz, no seu palacio do largo do Quinhella, o qual como se sabe, era a residencia do conde de Ffaro.

Salvou-se portanto n'este doloroso naufragio ainda muita coisa, salvou-se o que era essencialmente nacional. O sr. Carvalho Monteiro, com as suas aquisições tão criteriosas, concorrerá benemeritamente, — e a exemplo do que o sr. Ayres de Campos tem feito com respeito a Silva Porto, para a concentração e o comparado estudo d'uma obra que tem de ser, para os artistas do genero, do mais suggestivo e fecundo ensinamento.

Salvar-se ha ainda ao menos, do palacio Foz, a parte que subsiste? Nume-rosas representações n'esse sentido têm subido ao governo, incluída a do Conselho superior dos monumentos nacionaes. Mas que dominio de valor pôde ter isso? Ainda se dêsse algum deputado... Não dá, sabe-se muito bem. Bu-rocraticamente o seu valor, o do magnifico palacio, são nullos. Mas em certo modo elle faz parte hoje do patrimonio nacional.

ABEL BOTELHO.



Retrato de um infante de Hespanha  
Original de Velasquez



## Mysticos

(A memoria de Antonio de Quadra)

A doce voz da tua musa triste  
Neste meu peito encontra um echo amigo,  
Dolhos cerrados n'este mar prosigo  
Atraz de um bem que nem sequer existe.

Eu como tu, que sempre ao perto viste  
A falsa luz d'um circulo inimigo,  
Caminho á pressa e sem ver o perigo,  
A dôr humana que tu já remiste...

Retumba aos meus ouvidos um reccio,  
Um ideal estranho e purpurino,  
De formas vagas e n'um louco aneio...

São essas notas virgens do meu hymno  
O mal do seculo a rasgar me o seio  
Nas pavorosas crises do Destino!

Portimão.

Marcos Algarve.

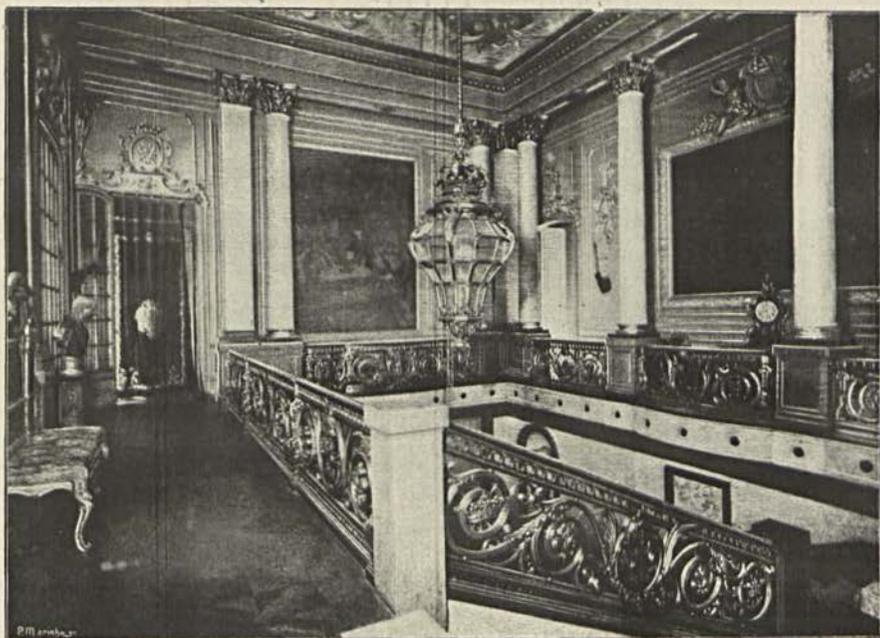


## Entrevista

Fito te... o olhar dos olhos meus é algente...  
Treme emtanto de febre a minha mão...  
É que, voltando, levo simplesmente  
Um pouco menos de illusão na mente  
Um pouco mais de amor no coração!

Rio, 1-1-11.

Alberia Moreira Junior.



O leilão Fox — A escadaria

## Pelas ruas

## Sonhando...

Eu já te confessei o meu amor,  
 Todas as minhas mágoas e desditas,  
 Mas, insensível, tu não me acreditas  
 E chamas-me, a sorrir, um sonhador!

Esta minha paixão tu mais me excitas  
 Com esse teu desdem que causa horror,  
 E, cruelmente, trespassas-me sem dór  
 O coração de mágoas infinitas!

Não é um devaneio impertinente  
 O que por tí eu sinto dia a dia...  
 E' esse amor que uma só vez se sente!

Mas se pensas que eu sonho — o alma fria! —  
 Eu sonharei a amar-te docemente  
 Entre as flôres azues da Fantasia!

Porto, 1901.

EDUARDO LOPES.



Paulo Plantier

lilas, relógios e paletas...

# Fala de um Lazaro

De actrizes, bailarinas e princezas  
Como um vento fatal de seducção.

Que não houve virtude acreditada  
Em todo e qualquer lar onde elle entrasse,  
Desde a burguezia casta e recatada  
A' fidalga que em creditos usasse  
Cognome de solteira ou de casada.

Espadachim dos bons, conforme disse,  
Entoava á guitarra em tantos modos  
E punha no seu canto tal meiguice  
Que, se não é por isso pae de todos,  
Não consta haver algum que resistisse...

Mas dizem mais que o satyro famoso,  
Em cujos olhos negros ainda existe  
Vivo todo o passado glorioso,  
Tem uma historia, como muitas, triste  
De um amor infeliz e tormentoso:

Entre muita aventura, em que vencida  
Ficára sempre a amante, que chorava,  
Uma vez lhe ficou a alma rendida,  
Que uma paixão ardente a subjugava  
Com esse amor que ha uma vez na vida!

Uma noite sombria, de emboscada  
O levaram dormindo, como em sonho,  
Junto de uma mulher enamorada,  
Um symbolo de graça em que risonho  
O amor nascia em forma evaporada.

Velada a meia face (e assim convinha)  
O fauno não a vê bem á vontade;  
Mas pelo meio rosto lhe adivinha!



Afonso Gayo

Damos, em seguida, um trecho dos *Heróis Modernos*, o ultimo livro do distincto poeta Afonso Gayo, — livro por muitos titulos notavel e que accusa sobre os seus trabalhos transactos, *Nós e Corôa de Espinhos*, um suggestivo progresso, tanto na forma como largueza do pensamento.

O recente livro *Heróis Modernos*, de que extrahimos *A fala de um Lazaro*, é uma *allegoria social* ou poema de analyse critica á vida contemporanea. Livro de pensamento e de coração, a um tempo padecido e revoltado, ser e para nos mostrar a historia dos infelizes que a sociedade atropela, como colthidos, historia commovida e sincera de almas cheias de martyrio e de fé que se comprazem no sentimento do Bem.

As duas gravuras intercaladas no texto são devidas ao pincel do novel pintor José Leite, que se revela um illustrador notavel.

Levanta-se o terceiro e principia:  
«Creio que ha entre nós o dom João;  
Eu vou contar a historia, que arpepi»  
Desse ineluz heroe do coração,  
Que pelo amor soffreu tambem um dia!

Esse homem, entre lyrico e enfermigo,  
De negros olhos e de tez morena,  
Que hoje mal dá idéa do seu viço,  
(Porque a vida, afinal, é tão pequena)  
Foi outrora uma especie de Magriço!

Poucos sabem, talvez, a biographia  
Deste cruel Sallustio empavonado  
Que a respeito de amor, que não sentia,  
Furava os corações, de lado a lado,  
Ainda que fôsssem de camellia fria...

E sempre lhe ficou esse ar troante  
De deus apothetico da rua,  
Um Quixote luziada, inconstante,  
Que fez chorar as virgens sob a lua  
E delirar um peito a cada instante!

A seu respeito correm cousas varias:  
Uma serie de historias pittorescas,  
Serenatas ao luar, canções e arias,  
Ceias á Balthazar e ainda mais frescas,  
Duellos e prisões extraordinarias.

Pesa tambem sobre elle a suspeição  
De violar as pombas indefesas,  
De ter amarranhado o coração



Uns Olhos negros cheios de saudade,  
Uma expressão altiva de rainha!

Entra o heroe no assombro mais profundo,  
Que se julgava á beira de uma estrella,  
E tenta crer num sonho que, a um segundo,  
Lhe define uma forma etherea e bella  
Que pensa, e com razão, não ser do mundo.

Mas terminado o extase do espanto,  
Ainda a sorver os beijos perfumados,  
Surge na alcova lyrica, a um canto,  
Uma legião de vultos mascarados  
Que o arranca dos braços desse encanto!

Lucta feroz, como animal bravo  
Que topa em seu covil uma outra fera,  
Lança por terra a um e um, a fio:  
Mas uma sombra tragica, que espera,  
Fura-lhe os olhos á traição, a frio!

E puseram depois na rua um cego,  
O qual sem luz nos olhos, sem bordão,  
Procura achar em tal desassocego  
Amparo e fé no proprio coração  
Que á tantos deve o somno e o socego.

E agora velho já, se acaso vai  
Por essas ruas e ouve aos desgraçados  
Lamentações aqui, alem um ai,  
Cuida, que ha muitos desses desherdados  
Que lhe dizem baixinho: — a bençãom pae!

# Historia do batel Vae com Deus

## e da sua companhia

### A MORTE DO ARRAES



Os velhos pescadores, quando não morrem na barra, chegam aos cem annos. Duram como os madeiros alcatroados, tanto se impregnam do ar do mar. Já não embarcam, mas quedam-se no caes olhando o oceano com tristeza. As barbas todas brancas e os olhos azues ficam bem nas caras queimadas. É uma linda velhice. Parece ainda moços, apesar de tropeços.

Juntam-se na *Consulta* para conversar sobre o passado, o talho dos barcos e a sua manobra, o feito das velas, o peixe que o mar antigo dava e a sua carestia d'agora. Bom tempo! bom tempo!... Nem já ha pescadores, nem o oceano é o mesmo... Que alegria e que abundancia quando os bateis entravam barra dentro, com as companhias de pé entrando o *bendito!*...

Enrugados, curvos, cheios de saudade, as boccas desdentadas segurando o cachimbo de barro, ajuntam-se para palrarem.

Quantos perigos passou cada um d'aquelles homens, que encarou decerto com a Morte muitas vezes! Que rudes vidas cheias de soffrimento e trabalho, sustentando humilde e corajosamente fillos e netos! A existencia é bem para esta gente um valle de lagrimas.

Pelo meio dia, hora do jantar, apparecem as velhinhas chamando-os. Vêm, umas atraz das outras, enrugadas e sequinhas.

— O João! Antonio!...

Esta foi aquella linda Cath'rina d'olhos negros e scios altos; aquella pegada a um páo, mirrada e tão perto da cova, foi a Joanna, que airosa e linda, de perna ao léo, partia a apregoar, incansavel, n'uma voz cantante; est'outra resequida e tropega, negra como uma velha moura, foi a mais bonita moça do lugar. Aparecem, umas atraz das outras, chamando os velhos meios surdos, gastos como ellas, tendo vivido juntos uma larga existencia de afflicções, de fomes e trabalhos. A's vezes são os netos que os vêm buscar e levam pela mão, outras as raparigas suas filhas...

Um d'estes homens morreu hontem n'aquella casinha enegrecida pelo sol e pela ventania do largo e que se parece com um velho barco. Ha muitos annos que o Manuel Pereira, o antigo *arraes do batel vae com Deus* já não lá ao mar.

A janella da casota lembra uma vigia de navio, as portas são alcatroadas e quasi sempre no muro uma rede encaçada de novo secca ao sol. Assim metida pelo areal dentro, nos dias de mar banzeiro, se acaso uma vela se agita no telhado direiis que vae navegar entontecida. De resto as pedras de que são feitos os seus alicerces foram arrancadas ao mar; as taboas que serviram na sua construcção são restos de antigas embarcações, e lá dentro ha um velho leito de teca, que, depois de navegar muitos annos para o Brasil como caverna de navio mercante, acabou entenebrecidamente em cama de noivado. Acontece muitas vezes, em dias luminosos e solheiros, quando as gaiovtas em bandos voam sobre o telhado que o temporal queimou, pôr-me a pensar que, como as conchas, esta velha casota humilde deve guardar o ruido que ha um seculo a embala ou a apavora — o ruido do mar.

Creio que sempre no areal riscado de varaes a casota viveu, com dias de tragedia e dias de preguica e de alegria — ninho de pescadores e mareantes, que o mar alimentou, fez crescer e levou em dias aziagos.

O quadro é sempre o mesmo — o areal e o mar. Para lá da linha d'um amarello tostado da areia — o mar vive e agita-se profundo, velho como a terra, e todos os dias differente, diverso quasi a cada instante. Na madrugada envolto em nevoa, depois d'um verde leve, d'um

pó verde e tenue, quando os farrapos do nevoeiro começam a dispersar-se; mais tarde d'um azul cobalto franjado de branco nas pedras; e á noite tragico, negro e ameaçador. Tem dias preguicosos no verão em que appetite embarcar e dias em que — de camisa lavada, como dizem os pescadores — rugo e se despedaça nas pedras. Para esta pobre gente elle é como um gigante, que os entende e a quem fallam com carinho ou ameaças.

Os homens mudam: nascem, vivem, soffrem, desaparecem e elle continúa igual, a rugir ou a embalar as velhas casotas dispersas no areal. Como um monstro antigo parece que os chama e os arranca um a um á terra, porque ha um seculo é esta a primeira vez que um homem d'aquella casa morre no seu lar.

Gerações inteiras têm sahido d'alli para o oceano, boccas d'elle tiraram todas o seu sustento e n'elle encontraram o tumulo. No velho lar enfumado e curioso, na cosinha negra onde o peixe escalado secca ao fumeiro, conta-se e tem vindo assim de paes para fillos, a historia da familia: um avô desapparecido mysteriosamente no mar com o seu navio e todos os tripulantes; o que aconteceu á galera *Benevida*; e a vida triste d'aquella pobre rapariga, que, por ouvir a voz do namorado morto a chama-la do oceano, em certa noite de borrasca, entrou nas aguas revoltas... São sempre episodios simples, existencias de cansaieira e lucta, boas creaturas ignorantes, rudes e humilimas, que o oceano acaba um dia por tragar.

Pois de tantos homens alli nascidos, só este velho, que hontem morreu, acabou na sua cama. Ha muito que passava os seus dias lá em baixo, na *Consulta*, ao pé dos pilotos, a olhar o mar. Quando encontrava um mocinho punha-lhe a mão callosa na cabeça e o pequeno decerto se sentia protegido e contente.

Fallava pouco. A barba rija e branca emoldurava-lhe a cara enrugada, e os seus olhos d'um azul distinguido, fugiam-lhe sempre para as velas, que uma a uma se sumiam no horizonte. Pensava decerto na sua vida simples, humilde e resignada. Recordava-se do batel de que fora *arraes*; das tardes todas d'ouro, velha cabindo na agua verde, quando voltavam da pesca, e das noites ao pé da *caca*, das noites d'um luar espantoso em que luar e agua se confundem e tantas estrellas brilham no céo quantas luzem no mar!

Boa companhia!... Todos rapazes como torres, que se dispersaram ou morreram. Quantos existem dos seus antigos companheiros? Os novos d'outr'ora já corcovam, o seu mocinho é hoje *arraes*, alguns andam embarcados, perdidos, e poucos restam na mesma vida e no mesmo barco! Cumprira o seu fadario. Seus fillos eram homens — o agora, velho e inutil, até os dias de perigo lhe pareciam bons, bracosos e negros, com o vento a uivar, o maldito mar a clamar e a *Palra do cão*, de dentes afiados, á espera das catraias, entre o mugir esverdeado das vagas.

Assim envelheçera até se tornar inutil: os netos riam d'elle, os fillos olhavam-no de revex — mais uma bocca a sustentar nos dias de fome. Como trabalhar? Nas tardes de bonança deitava ainda as mãos



Os velhos



a um remo ou ás redes do savel, que vêm nos dias de março a cada lanço tremeluzir e saltar na areia. De inverno pescava à linha um ou outro ruivo. Mas lentamente as forças lhe faltaram e nos seus últimos dias, sentado à porta da toca, olhava com sandade o mar esplêndido. Fóra cheia de tragedias grandes e humanas a sua existencia, e o oceano que era para elle um ser, o oceano que o alimentou e ameaçou convulsionado de coleras, guarda decerto d'essa figura bronzada uma recordação amiga.

Hontem na velha casota entrou o padre sob o pallio, seguido de pobres mulheres, cantando o *benedito*. E assim, simples e heroicamente como vivera, o velho pescador morreu n'aquella toca construida à beira do mar azul e d'onde gerações inteiras têm sabido para a mesma resistencia rúde e trágica, grande e humilha. É este o primeiro que acaba no leito de toca, sob o tecto do casebre, que, em certos dias de sol, se uma véla arfa no toldado, secando, dir-se-hia que se aprumta para navegar no Atlantico.

RAUL BRANDÃO.

## A regata internacional

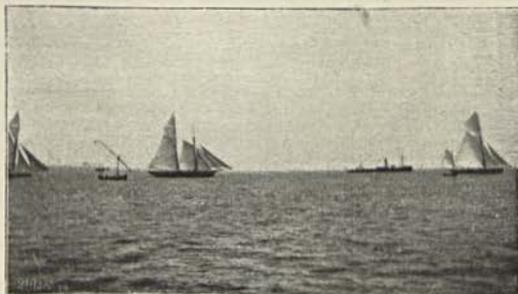
**A**m tem o *yacht* inglez *Leander* de Sir Roger Guinnesse que ganhou a artistica taça Vasco da Gama, premio da commissão executiva do Centenario da India. É um barco elegantissimo conhecido e laureado já em várias corridas internacionaes feitas lá fóra.

Esta corrida tem uma historia simples. Não pôde realizar-se durante os festejos do Centenario, porque os *yachts* estrangeiros não podiam então inscrever-se por causa de uma regata que a esse tempo se realisava cremos que em Nice. D'aí o adiamento para este anno, mas essa inscripção foi pequena — limitou-se a um. E esse veio, e esse foi recebido com enthusiasmo pelos amadores do *sport* nautico, e a esse foi dada a taça, *par droit de conquiste*, reconhecido pelos vencidos.



O *Leander*, vencedor da regata de Cascaes

Teve por competidores dois *yachts* portuguezes, o *Lia* de Sua Magestade a Rainha e o *Tagide* do sr. Antonio de Medeiros, filho mais novo do opulento capitalista o sr. marquez da Praia e de Montfort. O mar estava bonançoso; dir-se-hia um rio. Na praia de Cascaes, uma multidão entre a qual predominavam as senhoras com as suas *toilettes* claras de primavera, alegrando o quadro, os seus sorrisos de crystal cortando o espaço e desafiando as andorinhas que vojavam em torno d'ellas, assistia curiosa e interessada no resultado da corrida. É que não ha nada como o amor para abalar o coração sensível das senhoras, quer



Tagide

Lia

A regata de Cascaes

Leander

esse amor seja para um ente querido, quer simplesmente para a patria, a doce mãe, cujas glorias e prosperidades são sempre ufania nossa. Na sua generosidade de hospitalieiras anavias, essas senhoras pot certo desejavam que a victoria fosse de quem tão gentilmente accudira de tão longe ao nosso certamen, mas no ardor do seu patriotismo, era para os dois *yachts* portuguezes, por certo que os seus olhos se voltavam, ternos e meigos como a incutir-lhes animo e... velleidade.

O percurso era de 40 milhas n'um triangulo entre Oitavos, Cabeça do Pato e Ponta de Rava. O inglez levava vantagem aos portuguezes. Por isso teve de dar aloncos. Largaram todos ao terceiro signal, vinte minutos depois do meio dia, e já na primeira volta em frente de Cascaes, — porque eram tres essas voltas — o *Leander* chegava com 22 minutos de avanço ao *Tagide* e 34 ao *Lia*. Quasi se perde a esperanza. Mas chegou a segunda volta, a distancia entre o *Leander* ao outro encurtar-se, apenas 17 minutos. Hesta-se. É possível! Também ha milagres, e fez-se a terceira volta, a ultima a decisiva, em que o *yacht* inglez chega vencedor com 18 minutos sobre o *Tagide* e 39 sobre o *Lia*...

A passagem dos barcos é saudada com alegres *hurrahs*, o victorioso aclama com grande ovacão, pelos passageiros dos vapores que salpicam a bahia de Cascaes, e que voltam depois caminho do Tejo, quando o crepusculo da noite começa cahindo sobre a cidade.

— Hurrah pelo *Leander*!

## O CONDE DE S. JANUARIO



Nasceu em Fátima a 31 de março de 1827  
† na mesma villa a 29 de maio de 1901

**N**o fim de uma longa carreira publica e com 74 annos de idade falleceu este illustre general de divisão, que foi ministro da marinha e da guerra em dois gabinetes diversos, que governou varios districtos em occasões difficis de politica interna, e entre ellas o Porto e Braga, que foi governador geral de Macau e da India, que esteve em missões diplomaticas na Asia e na America do Sul, que tratou com muita gente, exerceu muito logar, fez muitos favores e seguiu naturalmente outros tantos, mas que não deixou no seu caminho senão a retilha pela inscristivel correção do seu trato e pela grande delicadeza do seu espirito.

Tendo sentadto praça com 15 annos, acabou o curso da Escola Polytechnica tres annos depois, entrando logo em 1846 na guerra civil, como chefe de cavallaria e tão brillantemente que foi promovido por distincção ao posto de alferes. Querendo ter um curso scientifico e desajando passar para a arma de Estado Maior foi a Coimbra e matriculou-se em mathematicas e philosophia, sendo premiado em todas as cadeiras. Dada d'aí a sua carreira publica.

Em 1860 governador de Cabo Verde; 1862 do Funchal e depois de Braga; 1864, do Porto; 1865 eleito deputado; 1870 governador da India; 1872, de Macau; 1875 missão a China, Japão e Siao; 1878 missão as republicas da America do Sul, onde fez 16 installações; 1880, par do reino e ministro da marinha; 1886, ministro da guerra; 1887, conselheiro de Estado; 1893 general de brigada; 1896, general de divisão e commandante da de Lisboa.

Em o 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde de S. Januario, Januario Correia d'Almeida, ajudante de campo de El-Rei, gran-cruz de varias ordens nacionaes e estrangeiras, e deixa duas obras: *Um mez na guerra*, folheto publicado em 1869 e que se refere as luctas civis, e *Dois palcos occisa da ultima revolta do Estado da India*, em 1872.

## THEATROS

Dois peças foram o canto do cygne da estação theatral, agora finda: a *Viagem á Turquia* e o *Secreto*. Representada a primeira em D. AURELIA, só ella basta para alisar o inimitável espirito de Bumental e Kadelburg.

*Viagem á Turquia* conquistou fartos applausos em D. AURELIA, porque além das qualidades que a tornam interessante e verdadeiramente espirituosa entre outros affannadas comédias do género, tem a realçar o o espirito sempre fresco e hilariante de Aceio Antunes.

A *Viagem á Turquia* mostra que para um verdadeiro comediographo não ha difficuldades, e que com um simples accidente de viagem se podem escrever tres actos de comedia alegre, das mais graciosas e desopilantes que temos applaudido.

Quem tiver a mão firme do assumpto hade forçosamente reconhecer que era impossivel fazer com menos material um edificio de luxo, como é uma obra theatral, e que nada mais cívico que as situações d'essa comedia, labilante exploradas pelos dois illustres escriptores, que á frente põem o seu nome. São de um comico irresistivel as aventuras succedidas a esse pobre Muller, que por mal dos seus peccados vai viajar á Turquia com a mulher, que em Buda-Pesth separa-se d'ella, e continuando a viagem vende o bilhete circulatorio que pertencia á esposa, o qual vai parar ás mãos de uma passageira do mesmo comboio, que ella, pela feroz exigencia da lei turca, tem de dizer que é sua mulher, acabando por ser preso juntamente com ella.

Desta accidentada peripecia resultam episodios qual d'elles mais graciosos, e ditos abundantes e felizes.

Já no Porto a *Viagem á Turquia* tivéra exito, e Lisboa querendo mostrar que não fica atrás da cidade invicta, applaude sempre estrepitosamente a lindissima comedia, que o sr. Soller escolheu para a noite da sua festa.

O desempenho seria injusto omitir que foi excellente, e nem de prova se carece quando se sabe que os artistas que tomaram parte na *Viagem á Turquia* tem estes nomes: Carolina Falco, Maria P'ia, Angela Pinto, Maria Falcão, os dois Rosas, Gil e Luiz Pinto.

O *Secreto* que foi representado no GYMNASIO em beneficio do actor Soller, foi um titulo bem achado, porque lembra a *Secreto* e só a lem-



Theatro do Infante — A historia da cura k uba — A Carochi ba e João Baláz

branca constitue um réclame de primeira ordem. O *Secreto* é o typo authentic do burocrata, é um grave, um comico funcionario superior, e a alcumha enfim de um pausado chefe de repartição no ministerio da agricultura.

Se nos quizessemos afastar mais do programma que a nós mesmos traçamos, contaríamos os muitos episodios, as grotescas situações, que atravessam a comedia a que Garrido imprimiu o seu delicioso espirito.

Basta dizer, para concluir, que o *Secreto* agradou bastante no GYMNASIO, contribuindo largamente para isso o descompenho com muito criterio confiado a Soller, a José d'Oliveira, Telmo, Ignacio, Carlos Franca, Carlos, Ferreira, Palmyra Torres, Annibal Sarmento, etc.

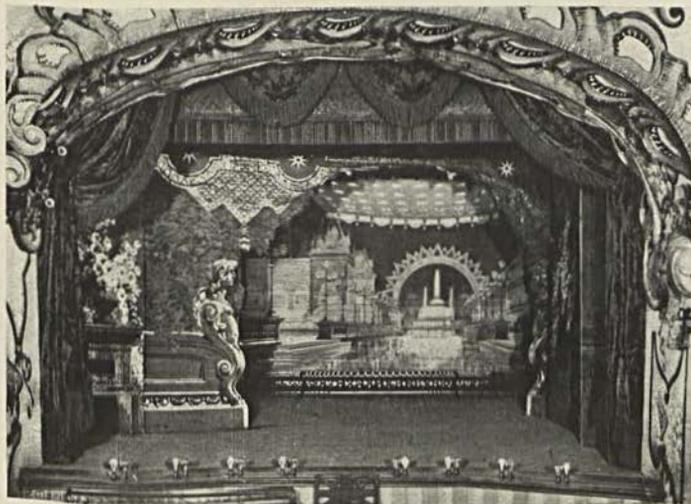
E não pomos ponto final neste artigo sem dizer que duas lindissimas gravuras do THEATRO DO INFANTE, que hoje publicamos, são continuação d'aquellas que num dos ultimos numeros illustraram a pagina que lhe tihamos consagrado.

A nossa fraqueza anima nas crenças os defeitos ou os vicios que o nosso bom senso encontra nos homens.

Quanto maiores são as injustiças da multidão, menos ella perdão ás suas victimas.

A paixão é toda a humanidade.

BALAZ.



Theatro do Infante — Scenario do ultimo acto da historia da carochinha

# MODAS

(Vê o artigo Modas nas paginas supplementares)



Fig. 1 — Vestido para touradas



Fig. 3 — Vestido de baile



Fig. 2 — Vestido para touradas



Fig. 4 — Vestido de verão



Fig. 5 — Vestido de passeio

# BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão  
 Texto e capa: Companhia Nacional Editora  
 Largo do Conde Barão, 50  
 Typograph supplementaire: Off.º Escrivão Nunes & F.º  
 Rua d'Assumpção, 18 & 24  
 Romance: Typographia Castanheteiro  
 Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores  
 Augusto de Castello, Jaime Victor, Lorjé Tavares  
 Editor  
 Luiz Antonio Sanchez  
 Redação e administração—Rua do Carmo, n.º 45, 1.º  
 LISBOA  
 Endereço telegraphico—BRATUGAL

## ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO	
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	Moeda estrangeira.....	Moeda estrangeira.....
Numero avulso.....	.....	5 mezes.....	.....	.....
		3 mezes.....		
		Numero avulso.....		

## SUMMARY

O juramento do Príncipe Real.  
 Janotas anti-ros — PONTO DE CARVALHO (Tinog).  
 Politica internacional — CONSELHEIRO PEDROSO.  
 Fala de um Lagareiro — Versos de AFRONSO GAYO.  
 Historia do batedor «Vae com Deus» e da sua companha — RAUL BRANCO.  
 Regata internacional.  
 Conde de S. Januario.  
 Theatros.  
 Modas.

## PAGINAS SUPPLEMENTARES

Os nossos correspondentes.  
 Capas para o «Brasil-Portugal».  
 MODAS.  
 Receitas.  
 Um mendigo teimoso.  
 O NOSSO JORNAL — (A quinzena noticiosa).  
 Cartas da Quinzena.  
 Aneddotas.

## 38 Illustrações

## OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

### No Brasil

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — Agência Central dos Estados do Sul, Coronel Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua da Alameda, 4, sobrado.  
 PERNAMBUCO — A. Leopoldo da Silveira.  
 PARA — J. B. dos Santos & C.º — Livreria Classica — Rua João Alfredo, 50.  
 MANGABE — Jayme & Camara — Livreria Classica — Rua Guilherme Moreira.  
 MARANHÃO — Leoncio J. de Medeiros & C.º.  
 CEARÁ — Sales Torres.  
 BAHIA — José Luis da Fonseca Magalhães (Livreria Magalhães) — Rua Direita do Palácio, 28.  
 PERNAMBUCO — Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana).  
 PORTO ALEGRE — Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana).  
 RIO GRANDE DO SUL — Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana) — Rua Marechal Floriano, 100.

### Em Africa

MOÇAMBIQUE — Julio Augusto Pinto de Carvalho.  
 MOÇAMBIQUE — Joaquim Felix de Assumpção.  
 QUEILIMANE — Henrique Jorge de F. Neves.  
 BENGUELLA — Mathias & Tavares.  
 LOURENÇO MARQUES — D. Bernardo Heitor da Silveira de Lorenz.  
 BOLAAMA (Guiné) — Cesar A. Gouveia da Silva Roca. — Tesoureiro geral da Provincia.

## Na India

NOVA GOA — Antonio M. da Cunha — Casa Luis Francisco — Rua Afonso de Albuquerque.

## No Continente

PORTO — (Agente geral no Porto e no norte). Antonio Couto Fernandes, Rua do Almeida, 43, 1.º.  
 VIOZA — (Agente geral em Évora e no Sul) Luis Freire Correia, Rua de Leideira, 15.  
 BEJAVENTE — J. N. R. Carvalho.  
 COIMBRA — João Ribeiro Arrobas, Arco do Ivo, 1, 2.º.  
 CASTELO BRANCO — Pedro Augusto Pessoa.  
 ABRANTES — Antonio Augusto Salgueiro.  
 ELVAS — João Antonio dos Santos Sobrinho.  
 F.º COBAÇA — José Narciso da Costa.  
 PORTALEGRE — Domingos da Guerra Conde.  
 LERIA — Manuel Pereira Dias.  
 FIGUEIRA DA FOZ — Antonio Marques de Oliveira.  
 VIANNA DO CASTELO — J. B. Domingues.  
 COELHO — José Pereira Cabral.  
 TAVIRA — José Maria dos Santos.  
 FARO — Maya & Trigo.

## No Estrangeiro

PARIS — Xavier de Carvalho, Boulevard Glichy, 16.

## CAPAS PARA O «BRASIL-PORTUGAL»

A empresa encarrega-se de fornecer aos srs. assignantes do **Brasil-Portugal** capas elegantes e simples, para encadernação do 1.º e do 2.º anno da Revista, ao preço de 800 réis cada capa; e sendo a encadernação por conta da empresa, 1\$200 réis cada volume.

Tambem se encarrega de encadernações de luxo a varias cores, por preços moderados.  
 No Brasil cust' cada capa réis 5000.

Os pedidos podem ser dirigidos a esta administração ou ás agencias do **Brasil-Portugal**.

### N'uma sala:

Apresentam a Calino um rico ateniense; tra-va-se o seguinte dialogo:  
 — Como! realmente o senhor é grego? Pergunta Calino.  
 — Sou.  
 — Mas grego moderno, não?

# MODAS

## Toilettes para touradas

As figuras 1 e 2 apresentam duas lindas toilettes para touradas. A primeira, n'um tecido leve azul pastel, tem o folho da saia cortado em forma e guarnecido no alto por fitas de velludo preto. O pagamento d'este folho é dissimulado por um largo entremeio de renda crua applicada sobre velludo preto. O corpo, ligeiramente em forma de blusa, é rematado por um alto cinto de um tecido elastico azul pastel fechando adiante com uma fivella. Costas sem costura e a frente perfeitamente direita e ajustada, aborádo sobre o hombro e debaixo do braço. Fitas de velludo partindo da cintura sobem até meio do corpo, formando bico atrás e adiante. Um entremeio igual ao da saia encobre o pagamento das fitas. Em volta do pescoço uma guarnição tambem de fitas. A manga é justa e adornada com fitas de velludo e entremeio de renda, e abre em baixo sobre um tufo de gaze de seda branca.

Figura 2

Vestido em crepe da China amarelo. Saia cortada em forma guarnecida de um bordado disposto em tunica; o mesmo bordado guarnece duas vezes a borda da saia. Jaqueta n'um bello tecido de seda bordado a dois tons, malva e amarelo torrado é aberta adiante em ponta de bohero e cae atrás em aba redonda. Esta jaqueta ornada de bandas abre sobre um colete ás preguinhas em gaze de seda malva. Cinto de velludo preto com fivella, e laço do mesmo velludo com longas pontas collocado ao alto do corpo. A manga sobre o curto e guarnecida de velludo preto na extremidade, abre sobre um buffante de gaze de seda. Bos de plumas brancas e chapéu de palha malva tendo por unico enfeite uma pluma amarelo-torrado.

Para este vestido são precisos 5m de crepe da China, 12m de bordado, 4m de seda bordada e 3m de gaze de seda.

## Vestido de baile

Figura 3

Estão muito em moda e são do mais apurado gosto, para jantares ou bailes, os vestidos com muita applicação de rendas. Este que a nossa gravura apresenta é um bonito modelo em crepe da China salido há pouco de um dos principaes ateliers de modas.

Proveem os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto

O corpo inteiramente pregueado é guarnecido de uma larga renda disposta atrás em forma de casaca e prolongando-se até á extremidade da cauda. A renda deve evitar-se quanto possível o ser cortada, sobretudo se é uma renda de valor, e nada mais simples do que franzila ou pregueta no hombro para dar a largura precisa no peito e usar o mesmo processo na cintura, deixando-a depois cair á vontade ao longo da saia.

A saia pregueada até meia altura, abre depois graciosamente e é enfeitada na borda com duas fitas da mesma cor do vestido. A manga pôde ser em renda ou só em seda mas n'este caso toda pregueada até ao buffante que termina por um punho.

#### Vestido de verão

Figura 4

Vestido de verão em voile branco. Saia em forma guarnecida de um grande folho tambem cortado ao goito, franzido e sobreposto por tres ordens de *ruche* da mesma fazenda.

Collete de gaze de seda branca franzido e ligeiramente decorado. Sobre este collete um bolero curto guarnecido por um grande taboado de linho bordado, tendo nas bandas quatro botões de plantasia. Cintro alto, muito justo, em seda rosa velho. Manga até ao cotovello, ornada por uma fita rosa-velho que cae graciosamente sobre uma tufa de seda branca rematado por um punho de linho bordado.

Chapeu de palha branca guarnecido de rosas de toucar.

#### Vestido de passeio

Figura 5

Elegantissimo vestido de passeio para senhora alta. Este vestido em panno branco muito fino é cortado em forma de redingote justo, e guarnecido de galões que rematam em baixo em forma de trevo. O corpo é coberto por um bolero curto de panno fino azul, aberto na frente e guarnecido por um galão branco bordado. O lado esquerdo do peito tem uma banda em *guzure*, ornada de galão branco. O alto do bolero é enfeitado com duas ordens de galão branco sobre o qual se applica em cruz filiz de veludo azul. Gola alta abotoada e guarnecida por uma faixa *ruche* de seda. Manga justa com uma abertura do lado interno até ao cotovello para deixar sair um tufo de seda branca.

Grande chapeu amazona, guarnecido de *tulle* preto, preso por uma fiavela e pluma a sair da aba.

Um velho jogador sabindo d'uma casa de roleta, exclama:

— Que diabo! quando encontrarei um jogo em que perca fatal, irremissivelmente?

— O quê! Um jogo em que perca?

— Pois está claro! Porque em o encontrando, jogo ao contrario.

## RECEITAS

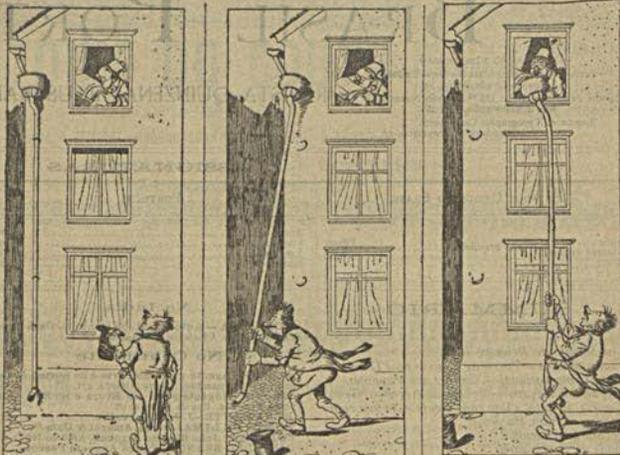
### Mancira de conservar melões por muito tempo

Em uma caixa bem vedada estende-se uma camada de folhas seccas de pecegoiro, ou de seneio, ou loureiro cerejeiro e acamam-se acima os melões de modo que nem toquem uns outros, nem nas paredes da caixa; enchem-se das mesmo as folhas todos os intersticios, depois estende-se nova camada de folhas, acamam-se mais melões, e assim por diante, até á caixa estar cheia; tapa-se enfão de modo que lhe não entre ar algum.

### Para limpar objectos nikelados

Os objectos nikelados embaciam-se com o tempo, adquirindo-se nova cor azulada ou verdosa. Para restituir aos mesmos objectos o seu antigo brilho, molham-se n'um banho d'alcool rectificado, a que se junta uma pequena dose d'acido sulphurico na razão d'uma parte d'acido por 50 de alcool. Lavam-se logo os objectos com agua limpa e depois com alcool puro secando-os com serradura de madeira.

## UM MENDIGO TEIMOSO



—Uma esmolinha, por alma dos seus defunctos.

—Ah! tu finges que não ouveste... Pois espera...

—Uma esmolinha, por alma dos seus defunctos.

## O NOSSO JORNAL

(A quinzena noticiosa)

### A questão politica

#### Dissolução das cortes — Sahida do Ministro dos Estrangeiros

Não nos enganámos. Succeder o que haviamos previsto. O Governo assediado por constantes reprimendas, mais ou menos encapotadas, da parte de um grupo de deputados dos mais alicecoados ao antigo ministro do reino João Franco, pôz a questão politica a propósito do projecto da contribuição predial; e os campos ficaram delimitados. O sr. João Franco não votou a moção politica, isto é não confirmou a confiança que vinha dizendo ter no ministerio. Absteve-se, e a abstenção n'este caso é votar contra, tanto mais que em votação nominal, depois, regeitou o projecto. Da votação temos 79 votos a favor, contra 53. A maioria do Governo foi portanto apenas de 17 votos, descontando os de tres ministros que são deputados, ficam 14. Evidentemente, na incerteza de poder reunir todas as sessões os seus amigos, o Governo encontra-se embaraçado na Camara electiva não tanto pela forte approvação que pensam ter os seus actos, mais pela falta de apoio entre a minoria.

O Conselho de Estado reunirá dentro em dois ou tres dias, logo que o Chefe do Estado regressar de Villa Vicosa, e o pedido de dissolução das cortes ser-lhe-ha presente, devendo El. Rei firmar o decreto em seguida.

No mesmo regresso de S. M. ficará resolvida tambem a crise ministerial, aberta pelo titular da pasta dos estrangeiros o sr. Dr. João Arroyo, a proposito da vaga dada no Conselho de Estado, pela morte do Conde de S. Januario.

Tentam, os ministros encobrir a razão da crise, mas o seu collega demissionario não o encobre de pessoa alguma. Allega este que sendo minister e politico mais antigo que o general Pinheiro, ministro da guerra, não pôde accetar a nomeação d'este para Conselheiro de Estado. Os collegas respondem-lhe que essa nomeação, é a desejada pelo chefe do Estado, pelo simples motivo de dar representação no Conselho ao Exercito visto o Conde de S. Januario ser o unico official do exercito que fazia parte d'esse alto corpo consultivo. Então o sr. Arroyo

parece ter proposto, como solução, estas duas hypotheseas: ou adiar a nomeação para quando o Governo tivesse os seus dias contados, ou nomear qualquer outro cavalheiro militar, se quizerem. Não foram accetees, e o Ministro instou pela sua exoneração que lhe será accetee, encarregando-se internamente da pasta dos estrangeiros o actual Ministro da Fazenda, Conselheiro Mattoso Santos e reservando-se para depois do regresso das Magestades da sua viagem ás ilhas, a recomposição ministerial.

### Teixeira Bastos

Morreu, victima de uma cyprose, este publicista que era hoje o mais antigo redactor do *Seculo*. Deixa varios livros de prosa e poesia, entre os quaes:

*Progresso do espirito humano*; *Luiz de Camões e a Nacionalidade portugueza*; *Os jesuitas*; *Catholicismo republicano para a uso do povo*; *Conte e o positivismo*; *Ensaio sobre a evolução da humanidade*; *Principios de philosophia positiva*; *A Família*; *Questão litteraria*; *O ensino da historia nos lyceus*; *Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez*; *Sciencia e Philosophia*; *ensaios de critica positiva*; *Idéas gercaes sobre a evolução da pedagogia em Portugal*; *Theophilo Braga e a sua obra*; *A crise*; *O padree*; *Rumores vulcanicos*; *Lyra Camoneana*; *A Marselha*, *verdade em portuguez*; *Vibrações do seculo*; *Poetas brazilienses*; *Interesses Nacionaes*.

O seu funeral foi feito civicamente por sua determinação expressa: dias antes de morrer; e sem pompa. Dois amigos disseram-lhe á beira da sepultura o adeus em muito curtas palavras porque a chave copiosa que n'esse momento cahia não permitiu maiores discursos.

Deixa viuva, dois filhos, dos quaes o mais velho tem 14 annos, e o mais novo 7, e alguns melões de fortuna herdados de seu paé que foi commerciante em Lisboa.

### Viagem real

A viagem do Chefe do Estado e de sua augusta esposa ás ilhas da Madeira e dos Açores, realisa-se este mez. A partida de Lisboa é no dia 20,



**S. Carlos** — O contracto com o empresário sr. Puccini vai ser prorrogado por 3 annos, mediante varias clausulas novas; uma das quaes é, ao que se diz, o pagamento de 3 contos de réis annuaes feitos pela empresa ao governo, para custeio das obras do edificio.

**D. Maria** — A lei organica, actualmente em vigor no theatro normal, tambem vai ser modificada.

Entram como novos socios da D. Maria a actriz Georgina Pinto, Cecilia Machado e o actor Carlos de Oliveira.

**D. Amelia** — Está em ensaios a comedia original de D. João da Camara e Delphin Guimarães, intitulada *Aldeia na corte*. Tem 3 actos e a acção passa-se em Lisboa.

A distribuiçao dos papeis é a seguinte:

Dr. Severo ..... Eduardo Brazão  
Paulo ..... Luiz Pinto

# O CARTAZ DA QUINZENA

Gualdim ..... Henrique Alves  
Theotonio ..... João Rosa  
Joaquim ..... Byard  
A Baroneza ..... Rosa Damasceno  
Margaritha ..... Elvira Costa  
Dóres ..... Maria Faleiro  
Maria da Gloria ..... Jesuina Saraiva  
Henriqueta ..... Maria Ferreira

**Teatros** — Fechou já este theatro com a recita unica da opereta em 3 actos *Os guardadores de jumentos*, em beneficio da graciosa actriz Amélia Lycopico. Da companhia parte agora para o Alentejo e Algarve um grupo de artistas.

Deixaram de fazer parte d'esta companhia as actrizes Rosa Paes e Maria Pinto que vão para o Porto.

**Gymnasio** — Abrirá por excepção as suas portas, uma noite d'estas para um beneficio de caridade com a recita unica das antigas *Inbrigas no barro*, de Luiz de Araujo.

**Avenida** — A companhia dirigida por Sousa Bastos e que tem por estrella a actriz Palmyra Bastos parte para o Brazil levando como repertorio além da revista *Tabey te escrevo* as 12 operetas que aqui representou e mais *Os Mostenses*, *O cavalleiro Theaça*, *Shakespeare*, *O testamento da velha*, *Dois dias em julho*, *A ama secca*, *João João*, *Viagem a Turquia*, *Bohemia*, *O solar das Barrigas*, *Os Pera de Satmar*, *Dona Julara*, *Os Africanistas* e *O Infancido*, entre as quaes ha como se vê, operetas, comedias, dramas e peças magicas.

**Rua dos Condes** — Reabre em breves dias as suas portas, para a epoca de verão que se inaugura com uma opereta portugueza, de Eduardo Fernandes, *Escalajo*, musica do maestro Dias Costa, e tendo por enredo um assumpto historico.

Intitula-se *Franceses no Bussaco*, e a acção passa-se em 1810.

Os principaes papeis estão assim distribuidos:

Frei Lourenço da Visitação, da ordem dos Carmelitas descalços ..... Oliveira  
Gasto de Mendonça, alferes do regimento de caçadores ..... José Rentini  
Sir George Fulton, official inglez ..... Roque  
Evaristo Nogueira, estudante da Universidade ..... Leal  
Christina ..... Christina Teja  
Rosa, tricana ..... Accacio Reis  
Pedro ..... Luiz Velloso  
Um estudante ..... Botelho  
Uma tricana ..... N. N.

Estudantes, tricanas, frades, soldados de caçadores 6, camponeses, e c.

A primeira representação da opereta está marcada para o dia 21.

**Principe Real** — Está fechado.

**Colyseu dos Bercellos** — Continuam concorridissimos os espectaculos da companhia de opera italiana. Agora ensaiam-se os *Vulguesotes*, e a *Serrana*, opera portugueza, de Alfredo Keil.

contando as magestades regressarem á capital no dia 14 de julho.

Em todas as ilhas, que pela primeira vez poderão percorrer, preparam-se em sua honra grandes festas, guardando cada uma d'essas ilhas os seus costumes tradicionais, o que lhes imprimirá um grande atractivo.

Uns 8 dias antes da partida da familia real deve partir o transporte *Africa* e com os creados, trens e cavallos da casa real. El-rei e a sua comitiva vão a bordo do *D. Carlos*, que será seguido pelos cruzadores *D. Amelia*, o navio construido no arsenal em Lisboa e que terá n'essa a sua primeira viagem, e do *S. Gabriel*. Com os soberanos vão a dama D. Maria Francisca de Meneses, e o vendor conde da Ribeira, o camarista de El-Rei conde de Tarouca e o ajudante de campo contra almirante Guilherme Capello; o presidente do conselho de ministro com dois secretarios os sr. Alberto Bramão e Hyacio de Brion, o ministro da marinha com o seu secretario Augusto Louisa, e tres deputados pelas filhas os sr. André de Freitas e Luiz de Mello, da maior e Poças Falcão da opposição.  
Comanda o cruzador *D. Carlos* o capitão de mar e guerra Moraes e Souza, o *S. Gabriel*, o capitão de fragata Azevedo Gomes, o *D. Amelia*, o capitão de fragata Gomes Coelho.

A bordo do yacht real *Amelia* vão os officiaes ás ordens de El-Rei, que pertencem á marinha e que são quator, Fernando de Serpa, comandante; João Caldeira, Moreira de Sá e Antonio Pinto Bastos.

## Os boers

Está já em Portugal, o filho do general Renaar que ficará prisioneiro dos inglezes e que a pedido do governo portuguez foi posto em liberdade. O joven soldado transvaliano encontra-se com seus paes em Thomar, em cuja estação foi esperando pela familia e por varios cavalleiros da cidade que o acompanharam depois até ao convento de Christo, onde os boers estão installados.

O general muito alegre por ter junto de si seu filho, e muito grato á intervenção das autoridades portuguezas, interveio, que teve muito brilhante resultado graças á boa amizade do governo

inglez, ofereceu a todos os que acompanharam seu filho, um luto copio de agua. A philarmónica Galdim Paes foi tocar lhes á porta o hymno transvaliano o que os commoveu profundamente.

## José Antonio Pires

Este antigo commerciante no Pará, que residia já ha annos em Lisboa, acaba de morrer. José Pires perdeu na crise de 1884 os haveres que tinha na cidade brasileira e ultimamente viveu apenas de uma pensão-lidade com que o subsidiava a Real Sociedade Beneficente do Pará.

## A salaio dos carnavaes

Todos os annos, durante o tempo carnavalesco, percorria os primeiros bailes de mascarar, uma salaio, gordá, com um mealheiro pedindo para os pobres. Atravez a caraça, nunca ninguém durante longos annos soube quem ella era. A principio, houve certa reluctancia em lhe dar dinheiro, mas depois a confiança impôr-se e era tal o producto d'essa *quidá* que muitas vezes ella distribuia tambem pelos pobres, recommendados por alguns dos jornaes.

Agora morreu uma senhora Hygina da Conceição Martins, engeitada, vivia de um individuo de Torres Vedras, que falleceu seis mezes depois do casamento, e descobriu-se que era ella a salaio da boa da salaio dos carnavaes que assistia impassivel e indifferente á follia dos bailes de mascarar, quasi sempre a um canto da sala, á entrada, recebendo dentro do seu mealheiro, para os pobres, para os desprotegidos, para os miseraveis, o obvio dos que folgavam.

## VARIAS NOTICIAS

**Lisboa** — Partiram para o Brasil, os negociantes libonenses Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, que vão em viagem commercial a algumas cidades do sul d'aquella republica, com as quaes tem relações commerciaes.

Suicidou-se em Linda a Velha, Antonio Dias Ferreira.

— Bateram-se em duello ao sabre o ex-ministro João Franco Castello Branco, com o seu conterraneo e antigo deputado João Pinto dos Santos, que ficou ferido na mão direita, tendo um tendão cortado.

O motivo da pendencia foi uma carta aggressiva para o primeiro, publicada no *Correio do Norde* pelo segundo, a proposito de questões da politica do Fundão.

Do sr. João Franco foram padrinhos os deputados Luciano Monteiro e José Lobo Freire do Amaral, e do sr. Pinto dos Santos, os deputados Dias Costa, antigo ministro, e Tavares Festas.

— A familia real parte para o castello da Pena, em Cintra, no dia 8. Preparam-se n'aquella villa grandes festejos em sua honra, havendo á noite fogo de artifico no historico castello dos Mouros.

Os Principes ficam ali enquanto dura a viagem de seus paes ás ilhas.

— Casou o sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, de Santa Martha de Penguico com a sr. D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, de Amarral.

— Vão ser reduzidos os portes de correio da correspondencia entre o continente e as possessões ultramarinas portuguezas, que ficam pagando o mesmo do que do costume até aqui as correspondencias para as ilhas portuguezas. Esta redução começa a vigorar no dia 1 de julho.

— Deve casar, dentro em tres dias, o actor Silva Pereira com a actriz do theatro da rua dos Condes, Maria Emilia. O noivo tem 62 annos e a noiva 18. E' madrinha a actriz Heatriz Renta e padrinhos o empresario Carlos Borges e o proprietario dos Armazens Grandella, Francisco Grandella.

— Os vapores da Mala Real Portugueza vão ser vendidos á Prince Line James Latt & C., dizem que por 350 contos.

— Partiu no *Magalhães* para o Rio de Janeiro onde conta demorar-se cinco mezes a companhia de Sousa Bastos.

— A canhoneira *Bengo* que ha 17 annos estava em serviço nos mares da India, volta agora ao Tejo, onde deve chegar nos primeiros dias d'este mez.

—Deve partir no dia 6 para o estrangeiro a Rainha D. Maria Pia, com seu filho o sr. Infante D. Afonso. Vão com Sua Magestade a dama Marquês de União os camaristas Duque de Loulé e Benjamin Pinto e com sua Alteza o major Alfredo de Albuquerque e o medico Dr. Thomaz de Mello Marques.

A Rainha vai tomar aguas, e o infante consular varias celebridades, a respeito do ataque que ultimamente soffreu, e que lhe paralyso um pouco os movimentos do lado direito.

—A beira da sepultura do fallecido conde de S. Januario discursaram em nome do governo, o Ministro da Guerra, e pelo partido progressista, o coronel Sebastião Telles, ex-ministro da mesma pasta.

—Chegou ao Ministerio dos Estrangeiros o testamento do portuguez Francisco José Antunes que falleceu em Niteroy. Declara-se solteiro, natural de Santo André dos Frades, de Povoá de Lanhoso, filho de Manoel José Antunes e Thezera Maria da Cunha. Insitue herdeiros da fortuna seus sobrinhos filhos de seus irmãos José, Antonio, Maria, e Francisca. Herdeiros de cada um dois contos, e de um conto a seu irmão Joaquim, a seus sobrinhos filhos de seu irmão José; 500.000 réis a José Marques de Carvalho e 100.000 réis a cada um dos filhos d'este; o predio n.º 33 da rua de S. Leonardo, e o n.º 2 da rua da Sagração a Muservina Freis; i conto ao collegio dos Padres Salesianos, de Santa Rosa, e outro tanto ao Asylo de Santa Leopoldina, de Niteroy.

Os seus testamentarios são Alexandre Levisnoso, senior; José Martins Pereira e Carlos Pereira da Silva Manoel.

—A companhia dos tabacos distribue este anno um dividendo de 17 por cento!

—As alfândegas de Angola renderam no mez de março 29,278 réis, menor a 1,687,84 réis que no anno passado, devido á grande crise que a provincia atravessa e que o Governo está tratando de remediar no que póde.

—Está gravemente doente, sem esperanças de se salvar, o bandiranteiro Roberto da Fonseca.

—Foi preso quando tentava emigrar para o Brasil o refractario desertor Manuel Moreira de Almeida, natural de Maia.

—A feira de Sacavem que esteve concordiíssima, terminou com um grande conflicto entre uma praça de cavallaria que ali tinha ido fazer a policia e varios populares. Fôra o caso que quando estado a fazer tres soldado já um pouco embriagados quizeram romper a massa popular, os empurrões, um popular deu então a um d'elles um cocotada, o caso correu logo de boca em boca, appareceu a força de cavallaria para indagar o que era, mas foi recebida á pedrada. Então a força carregou sobre os populares que appararam as cutulladas com os varapaus. Um chavirar medonho, que resultou ficarem feridos dois dos soldados. Dois policiaes que accudiram e alguns populares.

**Porto** — Foram julgados pelo Tribunal culposas as fallencias de Sousa Teixeira & C. e para o socio Teixeira, e de Carmindo Augusto Nunes & C., para o socio Carmindo.

—Foi nomeado guarda mór da Camara, e empregado addido mais antigo, Joaquim de Souza Ribeiro.

—Apesar do tempo brusco, a concorrência á romaria do Senhor de Mattosinhos, a festa mais popular d'esta cidade, foi enorme.

—Chegou aqui e partiu para o Minho em viagem, o proprietario do *Diario de S. Paulo*, do Brasil, acompanhado de sua filha.

—Regressou do Brasil o capitalista sr. Antonio José de Macedo.

—Foi offerecido um jantar por um grupo de negociantes e industrias nos srs. Anthero de Araujo e Bernardino Varela, na quinta das Aguas Santas, assistindo 40 convivas.

—O burqueiro Pedro Maria esfaqueou o trabalhador Domingos de Souza.

—Os refinadores de asucar processaram os operarios, auctores de um manifesto ao piazar, accusando-os de adulterar o fabrico do asucar.

—Um vinho exportado em abril foi de litros 4.509,585, no valor de 677 contos, os quaes pagaram de direitos 124.500 contos réis.

**Colmão** — Os estudantes do 4.º anno juridico para festejar o ponto, no Largo da Feira, e entre grande multidão, fizeram o auto de fé das fitas vermelhas com que costumam atar os livros, tendo percorrido ainda a cidade em 23 carros enfeitados com flores e fitas encarnadas, atirando foguetes e organizando no fim um cortejo a um de fundo, em volta do pateo da Uni-

versidade. Dos quintanistas que terminaram o anno, alguns festejaram o ponto, rasgando as espas.

—Para irem a Glasgow assistir ás festas do jubileu da Universidade de Glasgow, nomeou a Universidade de Coimbra, os lentes de direito Dr. Assis Teixeira, e de mathematica Dr. Henrique Manoel de Figueiredo, resolvendo tambem enviar uma carta em latim que foi firmada pelos vice-reitor e decanos das faculdades, saudando a Universidade inglesa pelo seu glorioso centenario.

**Alberglaria a Velha** — Casou o sr. José Marques Peres de Miranda com a sr.ª D. Gracinda Pires Mourão.

**Altemquer** — A festa a Santa Quiteria de Meas esteve concorrida apesar de chuva. Houve sermão na igreja, fogo de vistas á noite e arraial.

**Alhandra** — Partiu para o Rio de Janeiro com sua esposa e filho, o sr. Joaquim Pedro Domingos da Silva que vem tomar conta do seu estabelecimento, depois de uma longa viagem pelo estrangeiro.

**Alho Vedros** — Enquanto o moleiro e o pequeno de 2 annos, seu filho, abeirou-se de si, cuja agua move o *Moinho novo*, onde elles residem, e cahiu, morrendo afogado. Só tarde, é que o cio, pelo seu uivar e desespero em conduzir Manuel dos Santos Rosa e a mulher, para junto d'elles, que o cadáver se encontrara.

**Braga** — A Sociedade de Electricidade foi autorizada pela Camara, a passar a uma companhia de capitalistas francezes e belgas o privilegio para a illuminação d'este concelho. Essa nova empresa constitue-se com o capital de um milhão de francos (225 contos), comprando todos os haveres da antiga sociedade, excepto as dividas, por 150 contos sendo 80 em dinheiro e 70 em accções.

—Suicidou-se em Adufe, José Oliveira Bouças, pae do conego Oliveira Bouças. Tinha 70 annos.

**Certa** — De casa do sr. Manoel da Costa, do Cirno da Ribeirama, roubaram dois gatinhos quarenta mil réis, arrombando para isso a porta. Perseguidos logo pelo povo, que acudiu aos gritos de soccorro de uma passoa de casa, foi preso um d'elles, Augusto dos Santos, sendo o companheiro Joaquim da Cruz Carvalho, mais tarde agarrado em Sernache do Bom Jardim pelo filho do roubado.

**Famalliao** — Depois de uma troca de palavras Adriano Faria esfaqueou João Motta, que pouco depois morreu. O crime praticou-se n'uma rampa das proximidades da casa do Carvalho, sendo depois o morto arrastado pelo assassino e por varios companheiros d'este para longe da estação de Mine.

**Faro** — Tomou posse o novo governador civil Goncalves Ferreira Netto antigo presidente de Camara, que foi recebido com grandes ovacões por parte dos seus conterraneos.

**Figueira de Castello Rodrigo** — Casou o escriptivo interino d'esta comarca Annibal Augusto d'Alreu e Campos com a sr.ª D. Hermyard de Castro, filha do escriptivo effectivo.

**Figueira da Foz** — Começou a construção das pontes sobre o Mondego.

—O grande orador sacro Dr. Alves Mendes vem este anno pregar na festa a S. João.

**Monforte** — Os gatinhos arrombaram a porta da rebedeira do concelho, mas só conseguiram levar 14.800 réis em cobre que havia dentro de uma gaveta, porque o cobre apesar dos esforços empregados, não o conseguiram elles trazer.

**Ourara** — José Dunas, guarda foz do telegrapho de Beja, cahiu á alfomada de um trem quando este estava parando, mas com tanta infelicidade que os cavallos andando logo, passou-lhe uma das rodas sobre a região thoraxica, deixando-o logo agonisante.

**Pennacova** — Suicidou-se no logar Carvalhões, Maria da Conceição, natural de Capanosa, de 23 annos de idade.

**Pennaçor** — Fez-se a annual e popular romaria da Senhora da Povoá com concorrência enorme. As esmolas renderam durante o anno 1.230.000 réis, das quaes se distribuiu metade ao Hospital Civil.

**Portalegre** — A illuminação electrica da cidade inaugura-se nos principios de Junho, ficando transmittida para os 7 e 8 feira annual para coincidir com as festas que ali se realisam a proposito d'aquelle melhoramento.

—Na igreja do Espirito Santo fez-se a antiga festa dos imperadores, precedida de pedido feito pelos moços do Espirito Santo, que per-

correram as ruas seguidos de um vistoso carro enfeitado, onde la tocando uma charanga.

**Sabugal** — Na romaria da Senhora da Graça, explodiu uma antiga peça de artilheria que tinha sido conduzida para ali, indo os destroços parar a grandes distancias, matando José Proença, fracturando as duas pernas de José Simão Ramalho e ferindo mais doze pessoas e uma equa. A policia de Vila Nova para aqui, ainda no tempo de D. Miguel.

**S. Domingos de Carmões** — Appareceu morto, pendurado n'uma corda em sua casa, no logar da Da Rainha, José Polycarpo Faria, o *Zorra*.

—No Mastro dentro do moinho de Filhalvo tambem appareceu enforcado o moleiro Abel, enfeitado.

**Torres Vedras** — Morreu pouco depois de ficar entalado entre as bombas de dois vagons, o carregador da estação do Caminho de ferro, Antonio d'Almeida.

**Valeença** — Vae estabelecer-se uma carreira entre Valença e Pezo (Melgaço), com um automovel de 4 rodas, de 15 cavallos de força.

—A experiencia deu bom resultado.

**Valongo** — O mineiro Manuel Leão, do logar de Susio, ficou debaixo de uma grande pedra que desabou, matando-o no mesmo instante. Ficaram tambem feridos dois outros, Julio Sitta e Bernardo Flores.

**Vagos** — Com uma forte nevada, José Ferreira, do *Gracioso*, fez a operario da fabrica da Vista Alegre, Isaac Pinto Camello, n'uma desordem que houve depois de um arraial. A face atravessou as costellas, porque penetrando pelas costas foi ferir-lhe um dos pulmões.

### Fallecimentos

Falleceram de 16 a 31 de Maio:

**Lidoz**: Maria Carolina da Veiga Beirão, Maria da Conceição de Castro Abella, João Coelho Graça, João Alves, Santiago, Pedro Julio de Groulles, Eduardo d'Oliveira, Artur Luisotissimo, Maria Gertra, Jozé Fonseca, Maria Theresia Mycelles do Couto e Castro, Hermilinda Botelho, Maria do Nascimento, Maria Emilia Marques, João Santos Claudio, Manoel Joaquim Parente, Joaquim Augusto Botelho, João Luiz de Paula, Euzebio de Almeida, Antonio de Gouveia Gonçar, Felicia da Conceição, Joana Augusto de Souza Machado, Manoel Loureiro, Doodoro Eugenio da Silva, Maria Lúcia Rodrigues Leites, Antonio Maria da Cruz, Clotilde Ribeiro Damascão, Felicia da Conceição Ventura, Manoel Ferreira Torres, Francisco Affonso do Nascimento, Antonio Manoel Pereira Moraes, Antonio Joaquim de Sousa, Augusto de Jesus, Antonio Joaquim da Silva Santos, Joaquim dos S. Antos Costa, Luiz Pedro Bragança, Maria Arrabida Fonseca, Gonçar da Silva Botelho, Maria de Jesus, Maria de Jesus, Maria de Jesus, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil, Antonio Moraes Alves, Antonio Jose Francisco da Silva Reis, Genesio José de Pinheiro, Eugenio Eugenia de Saldanha Machete, Carolina Augusta de Novas Victor, melina Maria Cecilia Nunes Ferreira, Jozé Alves, Torres, Rita de Jesus, Maria Carlota Santos, Maria do Espirito Santo Leiria, Joaquina Antonio Rego, Maria Rosa de Vitebio Vecchi, Celestina Maria José de Castro da Costa, e Pereira, Anna Luiza de Carvalho, Gertruda da Conceição Ferreira Dias, José Antonio Sant'Anna, Antonio o Franco, polieiro civil, Ventura José, polieiro civil,

Este magnifico hotel, situado no melhor lugar das Caldas do Gerês, e construido de proposito para o fim a que se dedica possui além das magnificas commodidades e bom serviço, um excelente parque com jardim, bosques com arvores de boas sombras, cascatas, nascentes de finissima e deliciosa agua potavel, grande salão recreativo, offerecendo assim aos seus hospedes uma distracção como não tem nenhum outro hotel no paiz.

Qualquer correspondencia pôde ser dirigida á sua proprietária e directora.

NO GERÊZ:

Maria N. M. Salgado

EM LISBOA:

Casa dos Oito Globos

Rua Augusta, 286



## ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Acho-se publicado o 1.º volume. Preço em todo o Brasil (moeda brasileira) broch. 33\$000 réis, enc. 42\$000 réis. Assigntatura permanente. — Publicação de uma cabotina mensal ao preço de 3\$000 réis franca de porte.

EDITORES: **LEMOS & C.º** successores  
Largo de S. Domingos, 93. — PORTO  
AGENTES NO RIO DE JANEIRO

**A. Mascarenhas & C.º** — Rua da Quitanda, 38

Agente geral no Brasil: Luiz Guedes d'Amorim  
CAPITAL DO ESTADO DE COYAZ

## DICCIONARIO UNIVERSAL publicado sob a direcção de MAXIMIANO LEMOS

Leita da Basileia Helica-Greggia da Vieta

Com a collaboração efectiva de dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, Alberto de Aguiar, A. A. Ferreira de Carvalho, A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso, A. A. Costa Ferreira, Bento Carqueia, cons. Bernardino Machado, Clemente Pinto, Domingos Correia, Domingos Ramos, Eduardo Sequeira, Ernesto Maia, Fiancio Pereira, Francisco Antonio Pinto, cons. Francisco de Paula Cid, Francisco de Alencar, Francisco Ribeiro Nobre, Henrique Carvalho d'Albuquerque, Jorge de Faria, Jeyne Filinto, dr. João Palma, Joaquim A. Cambeza, José Caetano Correia, J. N. Raposo Botelho, José Nunes Gonçalves, José Pereira de Sampaio Bruno, dr. Julio Henriques, Julio Pereira, Luiz Viçega, M. d'Oliveira Ramos, Nuno Queiroz, Paulo Marcelino Dias Freitas, dr. Ricardo Jorge, dr. Roberto Frias, Simas Machado, Theophilo Braga, Valentin de Magalhães, cons. Wenceslau de Lima.



Bilhares de precisão

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA

**MONARCH**

Pannos, Tacas, Bolas e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade — Cartas.

Tentos e Fizas para todos os jogos

Viuva de José Alexandre de Senaa

88 — Rua Nova do Almada — 28

CASA FUNDADA EM 1826

LISBOA

Peçam o catalogo illustrado



## HOTEL DURAND

English Hotel — Lisboa

r. Rua das Flores — Largo do Quilote

Este hotel, situado na parte mais central da cidade, offerece todos os confortos de uma casa de primeira classe.

## LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

Capital social 2.000.000.000 rs.

15.000.000.000 RÉS

De capitalizaçao pagas desde 1864 até 1900

PREFERES E RESERVAS 2.000.000.000

Seguros contra incendio, exploração de gas e de raios

Equator Atlântico e Union Maritimo

Companhias transoceanicas contra os riscos maritimos e riscos de transporte de qualquer natureza.

Directores — Luis Meyer & Filhos  
LISBOA — Rua do Príncipe, 59, 6.º

BRASIL-PORTUGAL  
REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA  
Grande reduccão no preço da assignatura

**LA BÉCARRE**

**F. CARREIRO & C.º**

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA**

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertencoes de escriptorio. Objectos artisticos para brinde. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49 — LISBOA.

Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.º — Rua de S. Paulo, 216, 2.º — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 215

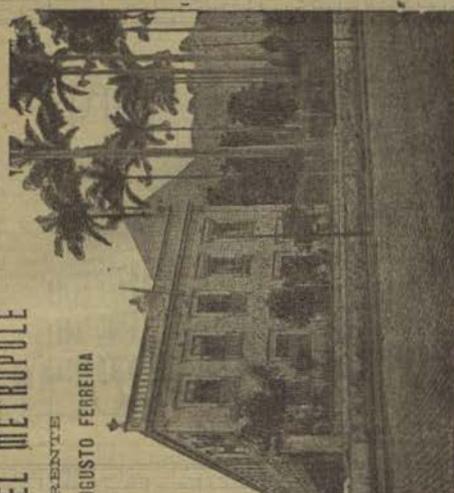
Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, sincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos.

Execução perfeita.

GRANDE HOTEL METROPOLE

CORRENTE

CÂNDIDO AUGUSTO FERREIRA



O MAIOR da capital, construído de acordo com o clima do paiz e situado nas faldas do Corcovado.

Possue todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas e aposentos para familias e cavilheiros.

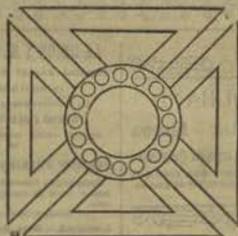
181, Rua das Laranjeiras, 181

RUA DE CASERIO

Fabrica S. Gonçalo

E. DE ANDRADE & C.<sup>a</sup>

Chumbo  
de  
caça



Chumbo  
de  
caça

QUALIDADE SUPERIOR

Dureza  
Perfeição  
Egualdade

O MELHOR QUE EXISTE NO MERCADO

Vendas por grosso e a varejo

Pedidos: CAIXA POSTAL 735 Ender. Telogr. SATURNO — RIO

18, R. de S. Pedro, 18

RIO DE JANEIRO

VINHOS DO PORTO

Marca registrada

Santos J.<sup>os</sup>  
Porto

1<sup>a</sup> vez  
de  
1872

Premiada  
com os primeiros  
premios em todas  
as exposições.

R. Pinto Sábatis Junior & Comp.<sup>a</sup>

HERMINIOS  
GRANDES ARMAZENS

PORTO, Rua de St.<sup>o</sup> Antonio  
Rua de S. da Bandeira, 20

Estabelecimento dentro do mesmo prédio.  
Cama montada sob a organização dos ratões  
colocando sempre sobre do estrangeiro. Venda de  
tudo os artigos indispensaveis

ao vestuario e uso domestico

Papellaria e Typographia

Estevão Nunes  
& Filhos

Trabalhos typographicos  
em todos os generos

R. do Ouro, 58. LISBOA

JOÃO BASTOS & C.<sup>TA</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LISBOA — Rua da Prata, 14, 1.<sup>a</sup>

Ao Bazar da Industria

TAVEIRA BARBOZA & C.<sup>a</sup>L. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 42 — Caixa Postal n.<sup>o</sup> 487 — BRASIL — PARÁ

Complete assortimento de artigos para escritorio, papellarias, livros em branco, abanicos,  
sarcenetos, cordões para vestidos, Realizes, Calças de moeda, Bonques bellos, porthouares, luto  
modos. Camisas de viagem, biscoitos, artigos para juvenis.

GRAND RAYON DE BIJOUXERIES

O systema de vender tudo com pouco lucro é applicado ao Bazar da Industria

Vendas por atacado e a retalho

Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARÁ

Montenegro Ferreira & C.<sup>a</sup>

Successores da antiga casa

RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.<sup>a</sup>

Fundada em 1830, e que tem a sua sede no

PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANAÓS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos de Alto Douro produzem a sua abençoada do que se  
retira o Vinho VENTURA, o unico que, com vantagem incontestavel,  
se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas  
convalescencias, nas digestões difficilias, enfraquecimentos, etc.

Como tónico está hoje reconhecida a efficacia do

Vinho VENTURA

CASA AVIADORA

Commissões e Consignações



As mais lindas da Pringal  
 USO INTERNO — Estomago, gota, reuma,  
 tino articular, diabetes.  
 USO EXTERNO — Brancos, gota, seba,  
 flegma, pomela de... etc.

**HOTEIS E CASINO**  
 Instalações as mais confortáveis e comple-  
 tas de Portugal. Roteo estabelecimento abre em  
 15 de maio e fecha em 15 de outubro.  
 Correio-aéreo. Garante — CUCOS.  
 Impresso 25-10-18

## CASA-ANCORA

### MESQUITA & MACHADO

#### IMPORTAÇÃO DIRECTA

Grande sortimento  
 e variedade de artigos. O primeiro ponto  
 de reunião de Manãos

RUA MARQUEZ DE SANTA CRUZ

E RUA MARECHAL DEODORO

MANAOS

"BRASIL-PORTUGAL"

Revista quinzenal

LITTERATURA, SCIENCIAS,  
 VIAGENS, MODAS, ANEDDOTAS,  
 CHROMOS A CORES, ETC.

Rua do Carmo, 15

LISBOA



## ANTONIO DO COUTO

### ALFAYATE

Premiado na Exposição Univer-  
 sal de Paris de 1900. Variado sor-  
 timento de fazendas de lã e seda  
 proprias para todas as estações.

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa com grande desconto

→ Sempre as ultimas novidades →

RUA DO ALECRIM 111, 1.

LISBOA

## A EQUITATIVA

Dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Sede social: Rua da Candelaria, 7 — Rio de Janeiro

FILIAL EM BELEM DO PARÁ — SUCCURSAL EM MANAOS

Autorisada a funcionar pelos Decretos n.ºs 2.245  
 de 25 de Março de 1896, 3.272 de 8 de Maio de 1899 e 3.304  
 de 30 de Maio do mesmo anno

### SEGUROS SOBRE A VIDA

O seguro de vida na EQUITATIVA representa para o rico um excel-  
 lente meio de preparar o dote dos seus filhos, assegurando-o desde logo,  
 se fallecer prematuramente; para o pobre é o melhor e mais para o am-  
 paro da sua familia se fallecer dentro do prazo do seu contracto e, para  
 si, um ottimo strimo para sua velhice se sobreviver.

Os contractos da EQUITATIVA, no fim de tres annos, não caducam  
 mais por falta de pagamento dos premios, apenas o seguro fica reduzido  
 proporcionalmente ás prestações já pagas pelo seurado.

Toda a pessoa providente deve possuir uma apolice da EQUITATIVA  
 porque, nas suas numerosas combinações da seguros de vida, estão previs-  
 tos todos os actos de previdencia mediante os quaes, com modica contri-  
 buição annual, semestral ou mesmo mensal, o rico e o pobre podem gar-  
 rantir-se a si e aos seus contractados das vicissitudes da existencia.

A EQUITATIVA roga ás pessoas que lerem este annuncio que exami-  
 nem com attenção os seus estatutos, tabeillas e relatorios que são encontra-  
 dos em Manãos nas mãos do seu representante o sr.

Antonio Ferreira de Andrade

a qual lhes prestará tambem todos os esclarecimentos e informações que  
 desejarem sobre esta utilissima instituição.

Rua Henrique Martins, 27. MANAOS

## Agencia Financial

### PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica  
 portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vi-  
 gente, e bem assim a emissão de

### Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA  
 GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em to-  
 das as capitães de districto e sedes dos conc-  
 lhos do reino e ilhas adjacentes

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

# V.<sup>IA</sup> WENCESLAU GUIMARÃES & C.<sup>A</sup>

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas  
Wenceslau Rio

Caixa do correio  
N.º 272

R. General Camara, 17

RIO DE JANEIRO

## CANDIEIROS

« Em todos os generos »

Canalizações para agua e gaz



Tubos de chumbo,  
borracha, lona, latão e ferro.  
Louça de ferro esmaltado.  
Retretes de varios systemas  
Objectos  
proprios para brindes

Casa José d'Oliveira

21, 22, L. S. DOMINGOS, 23, 24

LISBOA

25252525252525+25252525252525

Livraria moderna PEREIRA & SILVA

PARÁ — R. Cons.º João Alfredo, 25

Livraria americana

Sortimento completo de livros de  
literatura, direito, instrucção, etc.

PRESTANÇAS DE ESCRITORIO

Preços sem competencia  
Endereço telegraphico Moderna.



CESAR A. PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

E

SUAS Magestades e ALTEZAS

CONSULTORIO

14. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

## Regulador da Madre, Beirão

Approved pela Illustrada Inspectoria de hygiene do Pará

Para doenças proprias das senhoras. Regularisa os fluxos mensaes, quando escassos ou excessivos e allivia as penosas dôres, que quasi sempre os acompanham. Recomenda-se tambem como excellente calmante nos accessos nervosos e hystericos que frequentemente procedem ou acompanham os periodos mensaes.

DEPOSITO

## DROGARIA BEIRÃO

DE

CARYALHO LEITE & C.<sup>A</sup>

103—Rua do Conselheiro João Alfredo—103

PARÁ

## VINHOS VELHOS LEGITIMOS DO PORTO



Premiados nas exposições

Londres, 1862; Paris, 1867 e Paris 1889 e 1894

ANTIGA CASA

PORTO João Eduardo dos Santos  
REGISTRADA FUNDADA EM 1845

MARCA DE COMMERCIO

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rollhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada de que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM  
JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto

## COMPANHIA

## PHENIX PERNAMBUCANA

(SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES)

FUNDADA EM 1870

Dr. Manoel Gomes Matta  
DIRECTORIA Joaquim Dias Fernandes  
Luiz Duprat

SEDE: RECIFE—RUA DO COMMERCIO, 46

PERNAMBUCO

AGENCIA CENTRAL

DE

JOSÉ LOPES PEREIRA

Agente de leilões

Encarrega-se de vendas em leilão, de predios, titulos das dividas publicas, geraes e do Estado, terrenos, acções de Bancos e Companhias, Cambises, Hypothecas, etc., etc.; assim como recebe ordens para fazer leilões em casas commerciaes, particulares e em sua agencia

4 Rua 13 de Maio, 71. PARÁ

(CANTO DA TRAVESSA CAMPOS SALLES)

Telephone n.º 346

Castro Matta & Irmão

CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e azeites  
Portuguezes

ESCR. TELEGR. «Alda»

C. do Correio 213

R. 15 de Noyembro, 16

PARÁ

## Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Nante Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — puro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2 de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a puro de 5 1/2 e commissão de 1/2 1/2 de 1 a 2 annos. Depozitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2 á ordem e 3 1/2 ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/2 ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. «



ALBINO JOSÉ BAPTISTA — LISBOA —  
O 92 da Rua Nova do Almada

tem sempre grande sortimento de chapéus para sol ou chuva, em todas as qualidades, assim como bengalias, leques, perfumarias e artigos de novi date. Esta casa é a primeira no seu genero em servir bem e por pouco dinheiro. Nenhum viajante deixe visitar esta casa.